



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO



X Seminário de Teoria & Prática de Ensino
XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física
MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023

CADERNO DE RESUMOS

SERGIO ROBERTO CHAVES JUNIOR (Org.)

Curitiba, 2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

U58 Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação (10. : 2024 : Curitiba. PR)
Caderno de resumos do X Seminário de Teoria e Prática de Ensino : mostra das experiências pedagógicas dos estágios obrigatórios 2023 e XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física. Sergio Roberto Chaves Junior (org.). Curitiba : UFPR / Setor de Educação, 2024.
1 recurso on-line : PDF

ISBN: 978-65-5458-052-6

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Universidades e faculdades – Pesquisa – Congressos. 3. Estudantes – Estágios. 4. Professores – Formação. 5. Professores de Educação física – Formação. I. Chaves Junior, Sergio Roberto. II. Título.

CDD 370.7

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

X Seminário de Teoria e Prática de Ensino

XXX Seminário de encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

Mostra das experiências pedagógicas dos estágios obrigatórios, Setor de Educação, 2023

DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO

Diretor: Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Vice-diretora: Fernanda Silva Veloso

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Prof. Sergio Roberto Chaves Junior (Presidente);

Prof.^a Camila Grassi Mendes de Faria;

Prof.^a Catarina Portinho Nauiack;

Prof.^a Cristian Carla Aparecida Volski Cassi;

Prof. Daniel Luiz Stefenon;

Prof.^a Elizandra Jackiw;

Prof.^a Fabiana Cristina Ramos Patrocínio;

Prof.^a Liane Maria Vargas Barboza;

Prof.^a Michelle Bocchi Goncalves;

Prof.^a Neila Tonin Agranionih;

Prof.^a Priscila Kabbaz Alves da Costa;

Prof. Sergio Camargo;

Prof.^a Sonia Maria Chaves Haracemiv;

Prof.^a Thais Rafael Hilger;

Prof. Wilian Carlos Cipriani Barom;

Assistente de Alunos, Aluisio Francisco Cesar Junior;

Técnica em Assuntos Educacionais, Cinthya Vernizi Adachi de Menezes.

A revisão gramatical e ortográfica dos resumos submetidos é de responsabilidade dos autores e autoras.

APRESENTAÇÃO

O **X Seminário de Teoria e Prática de Ensino** e **XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física**: Mostra das experiências pedagógicas dos estágios obrigatórios, idealizado por docentes do Setor de Educação, foi realizado entre os dias 27 e 30 de novembro de 2023. O evento constituiu-se como um espaço dialógico de apresentação, partilha e integração de experiências pedagógicas envolvendo o estágio supervisionado obrigatório das licenciaturas da Universidade Federal do Paraná.

Esse objetivo geral foi acompanhado de outros objetivos, a saber: promover as ações desenvolvidas nos estágios obrigatórios das licenciaturas durante o ano de 2023; estimular o diálogo sobre as ações de estágio entre estudantes e professores/as de diferentes licenciaturas da instituição; fortalecer o estágio como um espaço privilegiado e insubstituível de experiências na formação de professores; e o avançar no estreitamento dos laços de cooperação entre o Setor de Educação e as comunidades escolares parceiras na condução dos estágios obrigatórios.

A edição marcou o expressivo Jubileu de Pérola do evento de encerramento da Prática de Ensino em Educação Física, realizados ininterruptamente há três décadas. Os professores da área da Educação Física do DPTEN, formados e formando gerações tendo como referência das ações do estágio supervisionado obrigatório esse importante momento de encerramento de um ciclo. É, sem dúvida, a afirmação de uma tradição com a formação de professores e professoras de Educação Física.

O evento também representou o Jubileu de Estanho ou Zinco do evento que engloba as demais licenciaturas da UFPR. Quando o evento ampliado se tornou possível, dimensionamos o quanto nossas licenciaturas são potentes e referências na formação de professoras e professores. À despeito de reformas curriculares que, veladamente (ou nem tanto), delegam à licenciatura um papel secundário no ensino superior.

Ao todo, foram 34 sessões de apresentações de trabalhos, na forma de comunicações orais, pôsteres, mostra de materiais didáticos, exposição artística-cultural, rodas de conversa e lançamento de livros. O presente caderno de resumos reúne 121 trabalhos apresentados ao longo do evento, organizados nas áreas de concentração temática dos cursos de licenciatura da UFPR. O conjunto dos trabalhos se destaca pela produção do conhecimento original, potente e formativo que teve nas experiências de estágio seu lugar privilegiado de realização.

Boa leitura!

A Comissão Organizadora

SUMÁRIO

Ciências Biológicas	7
Educação Física	21
Enfermagem	61
Física	67
História	79
Letras	92
Música	107
Pedagogia	110
Química	127

RESUMOS



RESUMOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





CICLUS: O JOGO DA MEMÓRIA SOBRE CICLOS MENSTRUAIS

Elisa de Castro Wille Nonino

Gustavo Gonçalves de Deus

Sophia Saletti Cardoso dos Santos

O material didático proposto apresenta como grande tema o ensino sobre ciclos menstruais por meio de um jogo da memória, recurso educacional destinado a alunos dos últimos anos do Fundamental II até o Ensino Médio. Projetado para desmitificar e promover a compreensão saudável do ciclo menstrual, o jogo desafia alunos a associar corretamente eventos e fases do ciclo. Cada carta revela informações sobre anatomia, hormônios e emoções relacionadas ao ciclo menstrual. Ao proporcionar uma abordagem lúdica e interativa, o material pretende abordar temas considerados muitas vezes tabus, capacitando os estudantes com conhecimento sobre a saúde menstrual. Este recurso educacional não apenas fortalece a alfabetização menstrual, mas também fomenta discussões abertas e destaca a importância da educação sexual inclusiva nas escolas.

Palavras-chave: Ciclo Menstrual; Jogo da Memória, Material Didático.





CONSTRUINDO CONEXÕES ECOLÓGICAS: UM ZINE SOBRE RELAÇÕES NA NATUREZA

Antônio Luís Mott Junior

Patrícia Barbosa Pereira

Apresenta-se neste resumo o estudo sobre a utilização de fanzines no ensino de relações ecológicas, desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia, como resultado do estágio realizado no segundo semestre de 2023. Esta proposta aborda as atividades realizadas no Ensino Médio, voltadas para o conteúdo “Interações ecológicas”, que se referem às relações entre organismos em um ecossistema, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e o equilíbrio da natureza; para contemplar este assunto, foi utilizada a confecção de fanzines, revistinhas manuais e independentes. Utilizando-se desta, foi realizada uma atividade que se deu em duas partes: primeiramente uma exposição teórica sobre relações ecológicas e, na sequência, a confecção das fanzines, conforme sorteio realizado para os grupos formados no laboratório. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de tais atividades, abordando as conexões ecológicas, pode contribuir para a aprendizagem mais construtivista, sem que tenham que acabar apenas decorando e reproduzindo os conceitos, tal como ocorre em um ensino tradicional, meramente expositivista e reproducionista. Portanto, pode-se dizer que este trabalho fomenta uma aprendizagem significativa e construtivista dos conhecimentos biológicos, que a educação em biologia tanto precisa..

Palavras-chave: Prática de Docência; Biologia; Ensino de Ecologia.





DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Suellen Medeiros Pinto

Os direitos da pessoa idosa são fundamentais para garantir uma qualidade de vida digna na terceira idade. A discriminação do corpo idoso é uma realidade que frequentemente compromete esses direitos. A sociedade muitas vezes negligencia a importância de respeitar e proteger os idosos, levando a situações de exclusão e preconceito. O corpo envelhecido não deve ser motivo de discriminação, mas sim de valorização da experiência e sabedoria acumuladas ao longo dos anos. Infelizmente, estereótipos negativos associados à velhice persistem, afetando a autoestima e o bem-estar dos idosos. A falta de acessibilidade em espaços públicos, a discriminação no ambiente de trabalho e a negligência nos cuidados de saúde são exemplos de desafios que os idosos enfrentam. É necessário promover uma cultura que celebre a diversidade etária, reconhecendo os idosos como membros ativos e respeitáveis da sociedade. A implementação e reforço de políticas que protejam os direitos da pessoa idosa são passos essenciais para combater a discriminação e assegurar um envelhecimento digno e inclusivo.

Palavras-chave: Idosos; Direitos; Discriminação.





EDUCAÇÃO SEXUAL E VACINAÇÃO: INTERSECÇÕES NA PERSPECTIVA DO HPV

Fernanda Lino de Souza

Henrique da Silva Gonçalves

Júlia Pietrovski Rolón Cáceres

Andresa Quadros de Sousa

O projeto consiste em levar informação sobre a importância das estratégias de prevenção e detecção precoce de lesões precursoras de câncer, em especial do câncer de colo do útero causado pelo HPV (papilomavírus humano) para crianças e jovens que estejam na idade de vacinação, idade de 9 aos 14 anos. Além disso, o projeto visa estimular o uso de preservativos durante as relações sexuais durante todo o ato, mostrando como o HPV e outras doenças não se contraem apenas pela penetração. O projeto também busca demonstrar os cuidados com o HPV em uma perspectiva de gênero, que por muito tempo apenas meninas eram vacinadas contra o vírus, e é necessário abordar a necessidade dos cuidados com o HPV dentro da pluralidade de corpos.

Palavras-chave: HPV; Ensino Fundamental; Gênero.





ENSINO DE BIOLOGIA EM UM CONTEXTO CONFSSIONAL

Lucas Marques

Apresenta-se neste resumo o estudo sobre ensino de biologia em um contexto confessional desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio, realizado no segundo semestre de 2023. O estudo aborda as atividades realizadas no Ensino Médio, voltadas para os conteúdos de origem da vida e zoologia. Nesta perspectiva, o desenvolvimento destas atividades pode contribuir para a aprendizagem mais construtivista, sem que tenham que acabar apenas decorando e reproduzindo os conceitos, tal como ocorre em um ensino tradicional, meramente expositivista e reproducionista. Portanto, pode-se dizer que este trabalho fomenta uma aprendizagem significativa e construtivista dos conhecimentos biológicos, que a educação em biologia tanto precisa.

Palavras-chave: Prática de Docência; Biologia; Escola Confessional.





EXPLORANDO OS SENTIDOS NA DIVERSIDADE: UMA VIAGEM SENSORIAL PELA SEXUALIDADE, CORPO E GÊNERO

Licet Fernanda Calambás Trochez

Thabita Rautmann

José Inácio Junior

Amanda Costa Santos

João Inacio Rodrigues Alves

No projeto Explorando os Sentidos na Diversidade: Uma Viagem Sensorial pela Sexualidade, Corpo e Gênero, alunos do ensino médio vivenciarão uma experiência sensorial única, explorando a interseção entre sexualidade, corpo e gênero nas ciências biológicas. A primeira fase engloba a estimulação dos sentidos, com atividades envolvendo olfato, tato, paladar e audição, através de chás, frutas, estróbilos e sons da natureza. Em seguida, a visão é destacada com uma exposição de imagens de famílias na natureza, evidenciando diversas composições familiares. Desde famílias matriarcais até exemplos únicos na fauna, como o cavalo-marinho macho gestante, até formações familiares humanas, como mães e avós, mães solo, casais homossexuais e a presença de apenas o pai. O propósito é fomentar uma compreensão inclusiva e respeitosa da diversidade familiar, unindo conceitos biológicos à realidade humana.

Palavras-chave: Diversidade; Ensino; Natureza.





MODELO INTERATIVO DE NÚCLEOS FAMILIARES

Annemarie Santos Rautmann

Maria Gabriela Penhalver de Oliveira

Marina Ferraz Sampaio

O presente trabalho trata-se de uma proposta de modelo didático interativo voltado ao público de estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é permitir que estudantes tenham contato e familiaridade com diferentes núcleos familiares, desconstruindo uma possível tendência a visualizar "família" como somente o núcleo composto por pai, mãe e filhos. O modelo simula uma cidade em que a(o) estudante poderá mover um carrinho e "passear" pelas ruas, explorando os diferentes tipos de famílias que existem no Brasil. As residências presentes no modelo também possuem caráter interativo, permitindo que a(o) estudante remova o telhado de cada casa e descubra o que tem dentro (no caso, qual o tipo de núcleo familiar). Cada interior de casa possuirá um modelo de família diferente, tal como imagens e 'cards' com dados da realidade brasileira para aquela estrutura familiar, podendo ser de núcleo materno-paterno, núcleo composto por avós e seus netos, duas mães, dois pais, mãe solo, entre outros.

Palavras-chave: Estrutura Familiar; Desconstrução; Diversidade.





MULHERES ESQUECIDAS: VOZES QUE AINDA ECOAM

Stefani Michelin

Sofia Bim de Macedo

Isabela Barroso Rodrigues

Hellen Yukari Ito Beiraut

De quantas mulheres ouvimos falar na escola? Nos livros didáticos, a figura masculina é a mais presente (e, às vezes, a única) como aquela que descobriu, conquistou e criou coisas, enquanto personagens femininas raramente são citadas. Essa discrepância acontece, não por falta de mulheres que tenham produzido, pesquisado, lutado, criado e realizado grandes feitos, mas sim devido à, culturalmente, a maioria dos espaços serem tidos como masculinos e o trabalho de mulheres ser apagado ou considerado de pouca importância. O projeto em questão busca evidenciar a imagem e o trabalho de mulheres que foram apagadas da história, a fim de gerar uma reflexão acerca do lugar da mulher na sociedade, antes e atualmente, e seu papel na construção da história.

Palavras-chave: Material Didático; Colagens; Invisibilidade Feminina.





QUE BALA VOCÊ É?

Eduardo Santana

Matheus Ferreira Takahashi

O trabalho explora a questão do gênero, apontando como as expectativas sociais sobre como homens e mulheres são obrigados a se comportar desde a infância influenciam a forma como as pessoas se expressam ao longo da vida. Destaca a diferença entre identidade de gênero (como alguém se identifica) e expressão de gênero (como essa identidade é mostrada ao mundo), ressaltando que a expressão pode variar e não define a identidade de alguém. A dinâmica das balas é usada como uma metáfora para ilustrar que, assim como cada embalagem de bala contém sabores aleatórios, as pessoas podem expressar sua identidade de maneiras diferentes, mesmo compartilhando a mesma essência. Isso destaca a individualidade e a variedade na expressão de gênero, mostrando que pessoas com identidades semelhantes podem se expressar de formas distintas, e vice-versa.

Palavras-chave: Gênero; Expressão; Dinâmica; Identidade.





SUSTENTABILIDADE - UMA VISÃO CRÍTICA DA COMUNIDADE ESCOLAR À APLICAÇÃO DA AGENDA 2030

Ulisses Teodoro C. Medeiros

Apresenta-se neste resumo o estudo sobre Sustentabilidade desenvolvido na disciplina Prática de Docência em Ensino de Biologia como resultado de atividade do estágio, realizado no segundo semestre de 2023. O estudo aborda as atividades realizadas no Ensino Médio, voltadas para o conteúdo Ecologia. Nesta perspectiva, o desenvolvimento destas atividades pode contribuir para a aprendizagem mais construtivista, sem que tenham que acabar apenas decorando e reproduzindo os conceitos, tal como ocorre em um ensino tradicional, meramente expositivista e reproducionista. Portanto, pode-se dizer que este trabalho fomenta uma aprendizagem significativa e construtivista dos conhecimentos biológicos, que a educação em biologia tanto precisa.

Palavras-chave: Prática de Docência; Biologia; Sustentabilidade.





TECENDO IDENTIDADES: EXPLORANDO A DIVERSIDADE DE GÊNERO POR MEIO DA AUTODESCRIÇÃO E REFLEXÃO

Melissa Spíndola Estevam

Vinicius da Luz Redigolo

Guilherme Miniskiskosky de Almeida

Gabriela Kei Miyake

Davi de Abreu Campos

O projeto "Tecendo Identidades" propõe uma abordagem inclusiva e respeitosa para explorar a formação da identidade de gênero em crianças. A dinâmica envolve desenhos em tamanho real, incentivando a autodescrição e reflexão sobre características físicas, comportamentais e emocionais. O ambiente seguro promove diálogo aberto, esclarecendo dúvidas e desconstruindo estereótipos de gênero. A conclusão destaca a importância de criar espaços educacionais que celebrem a diversidade, preparando os alunos para uma interação respeitosa com a sociedade.

Palavras-chave: Identidade de Gênero; Diversidade Inclusiva; Autodescrição Infantil.





UMA VISÃO CRÍTICA SOBRE A SUSTENTABILIDADE POR MEIO DO OLHAR DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR

Ulisses Teodoro C. Medeiros

Provocado pelas relações entre “Ciência e Arte”, discutidas no âmbito da disciplina de Prática de Ensino de Biologia, na Licenciatura em Ciências Biológicas, propus a uma turma de estudantes de 3º ano do ensino médio o trabalho com fotografia. Articulado a outros assuntos em discussão e projetos escolares em desenvolvimento, optou-se pela temática ambiental, como mote, e chegou-se a ideia de uma exposição sobre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para a Sustentabilidade a partir do olhar da comunidade do bairro do Boqueirão, Curitiba, onde a escola está inserida. Os estudantes se propuseram, então, a fotografar, de modo autoral, imagens de sua realidade que se relacionassem às discussões empreendidas em sala sobre o tema – por exemplo, sobre o fato de Curitiba ser ou não uma cidade “ecologicamente correta” ou sustentável, conforme costumam acompanhar via campanhas publicitárias? Este trabalho, submetido à sessão de exposição artístico-cultural do evento, apresenta 14 registros fotográficos que exibem a leitura crítica dos estudantes sobre o tema, com pareamento de aspectos positivos e negativos para objetivos específicos da referida agenda no contexto curitibano. As fotografias exibem pontos de vista atentos, sensíveis e perspicazes dos estudantes em questões como o gerenciamento de resíduos, acesso à educação, oportunidades de trabalho, renda e moradia, acesso à saúde e qualidade de vida. O protagonismo e a autonomia dos estudantes na busca, seleção e captação dos registros mostra, além do potencial artístico desses jovens, que a noção de ambiente e sustentabilidade supera a ingenuidade de concepções conservacionistas ou naturalistas, para alcançar noções mais complexas, ampliadas, holísticas.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Arte.





UTILIZAÇÃO DO DEBATE COMO METODOLOGIA DE ENSINO SOBRE ARTIGOS CIENTÍFICOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Eloíse de Lima Otto

Apresenta-se neste resumo um estudo sobre a utilização do Debate como metodologia de ensino sobre dois temas em uma mesma sequência didática: Artigos Científicos e Impactos Socioambientais. O estudo foi realizado durante a disciplina de Prática de Docência em Ensino de Biologia, e aborda as atividades realizadas com uma turma do Ensino Médio durante o segundo semestre de 2023. As atividades realizadas podem contribuir com uma aprendizagem mais construtivista e com o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo. Isto permite que os alunos não tenham apenas que decorar e reproduzir conceitos, como ocorre no ensino tradicional, expositivista e reproducionista. O trabalho contribui, portanto, para um ensino mais construtivista e significativo dos conhecimentos biológicos.

Palavras-chave: Prática de Docência; Biologia; Debate.





X Seminário de Teoria & Prática de Ensino

XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023



RESUMOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: DESAFIOS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO ANTES E DURANTE A PRÁTICA DE ENSINO

Françoia Rosa dos Santos

Professores em formação dedicam boa parte de suas vidas para a construção pessoal e individual do ser professor. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os saberes que construí ao longo da minha trajetória na formação inicial e que compõe minha identidade docente. Desde 2022 faço parte do grupo PET Educação Física, onde comecei a planejar e ministrar aulas para as crianças do 4º ano e classe especial de uma escola pública da região metropolitana. As temáticas das aulas (parkour, skate e montanhismo) me desafiaram a parar, estudar e tentar encontrar a melhor forma de oportunizar essas práticas. Em 2023, atuando na Prática de Ensino, na mesma escola, com turmas do 2º e 4º ano, senti um desafio “menor” em relação a condução das aulas, estratégias para captar a atenção dos alunos, construção e aplicação dos planejamentos, mas nunca parei de me questionar em que eu poderia melhorar. Para ministrar o conteúdo de lutas, especificamente esgrima, produzi slides, com informações conceituais e um quiz de perguntas e respostas (Kahoot). Essa construção me tirou da zona de conforto e me fez experienciar novas possibilidades pedagógicas, que nunca tinha imaginado.

Palavras-chave: Identidade Docente; Formação Inicial; Educação Física Escolar.





A CULTURA DA PAZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA ABORDAGEM A PARTIR DA TEMÁTICA DE LUTAS NA ESCOLA

Thomas Romano Cavalett Galeski

Conflitos e situações de violência no ambiente escolar é algo que vem preocupando professores e responsáveis há muito tempo. Divergências causadas por bullying, notas, amizades, desafetos, puxões de cabelo, empurrões, empréstimos de materiais, entre outras coisas acontecem diariamente em escolas brasileiras. Inclusive nas aulas de educação física de turmas do primeiro ano e segundo ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal de Curitiba, onde foi realizada a Prática de Ensino. Com objetivo de refletir e intervir nestas situações fizemos 13 intervenções colocando as crianças em situações de competição, coparticipação, cooperação e liderança que perpassaram por jogos e brincadeiras, esportes de marca, dança e lutas. A partir desse último conteúdo foi trabalhada a questão das brigas na escola, refletindo e problematizando sobre situações que aconteciam durante as aulas e incentivado uma cultura de paz. Constatou-se pequenos conflitos entre os alunos diariamente e que as intervenções faziam as crianças refletirem mais sobre. É importante que o professor de educação física discuta e converse sobre essa temática, problematizando essas diferenças e incentivando uma cultura de paz, tanto nas aulas de educação física como na vida diária dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura da Paz; Prática de Ensino.





A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Taylison Alves dos Santos

Verônica Werle

O trabalho no tempo ampliado na Unidade de Educação Integral (UEI) é organizado em práticas educativas que visam à promoção do aprofundamento de conhecimentos em língua portuguesa, matemática, arte e cultura, esporte e lazer, educação ambiental, ciência e tecnologia. O presente trabalho acompanhou aulas de Educação Física na UEI em uma escola em Curitiba, com o objetivo de investigar e analisar a importância da atuação de um professor formado em Educação Física na UEI. A metodologia utilizada para as análises e posterior problematização foi a de pesquisa bibliográfica exploratória, que ajudaram a compreender como a Educação Física, tanto no ensino comum regular obrigatório quanto na UEI precisa sempre demonstrar a sua importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades sociais apreendidos na instituição Escola. O trabalho, por tanto, ficou na fase diagnóstica, analítica e de feedback. Como resultados parciais, através da pesquisa bibliográfica e análise da vivência foi possível identificar que é de extrema importância presença de um professor de Educação Física na UEI e ainda que esse seja orientado a utilização do currículo como forma de nortear os estudos e ensinamentos dentro do período em que os alunos estão no turno integral escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Unidade de Educação Integral; Prática de Ensino.





A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICAS DE ENSINO, NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS COM A PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Carlos Rodrigues Borges

Este trabalho foi desenvolvido a partir das experiências de estágio supervisionado obrigatório, por meio da disciplina de Práticas de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As ações do estágio foram realizadas em uma escola da Rede Municipal de Curitiba, que atende em meio período e em período integral, no Bairro Abranches. Após período de observações da realidade escolar, compreensão do projeto pedagógico e demais dinâmicas de funcionamento da escola, no segundo semestre foram desenvolvidas as intervenções do professor em formação, com os conteúdos brincadeiras / jogos e lutas, presentes no currículo da rede municipal. As intervenções motivaram reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos professores, destacando a relação teoria e prática como central nos afazeres docentes.

Palavras-chave: Prática de ensino; Educação Física; Formação de Professores.





A “JORNADA DO CONTROLE DE TURMA” DE UM PROFESSOR INICIANTE: DESAFIOS E CONQUISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Victor Hugo Ribeiro

Este ensaio explora as ações desenvolvidas a partir das experiências de estágio supervisionado obrigatório, por meio da disciplina Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Enfatiza as formas como um professor iniciante em Educação Física enfrentou desafios e buscou conquistas em um ano de prática de ensino com turmas do segundo ano do ensino fundamental, em uma escola localizada no bairro Abranches, atende tanto turmas do horário regular, quanto turmas em período integral de ensino. Ao enfrentar os obstáculos, destaca-se a importância de uma comunicação eficaz e da visualização de como os alunos se comportam, e das particularidades de cada turma. O professor em formação adaptou suas estratégias para atender às necessidades únicas dos alunos, evoluindo continuamente no processo de ensino. Neste contexto específico, a prática de ensino se entrelaça com a busca pelo controle da turma, oferecendo uma experiência educacional envolvente e desafiadora.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Educação Física; Controle de Turma.





A MEDIAÇÃO DOCENTE E ESTUDOS DE CASO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Paula Teixeira

Verônica Werle

O estudo se refere às diferenças, desafios e ações interpostas dentro do campo pedagógico escolar nas aulas de Educação Física. Se justifica pela necessidade de entender e relacionar a temática da inclusão por meio dos estudos de caso compreendendo que cada criança tem suas particularidades. A pesquisa foi elaborada desde as experiências de observação e conhecimento da comunidade escolar, de acordo com as práticas docente da realidade vivida com o 1º ano de uma escola da periferia de Curitiba na disciplina de Prática de Ensino. Com isso, os objetivos são demonstrar a importância, mediação, possibilidades metodológicas e estratégicas do processo de ensino-aprendizagem, especialmente de duas crianças, com base nas relações afetivas com o professor e pares durante as aulas. O estudo se apoia na pesquisa-ação e tem como fonte documental os diários de campo a partir dos registros e reflexões, ficou evidente a necessidade de olhar de forma sensível e qualificada para esses processos de compreensão das trajetórias vividas e construídas dentro da instituição e, com os estudos de caso a atribuição de sentidos e significados nas suas vidas e em seus conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Mediação Docente; Inclusão..





A PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: FAZER E (É) PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Henrique Leichsenring Stromberg

O estágio de prática docente é um ponto chave na formação inicial de professores, pois possibilita o contato mais intenso e sistemático com a dimensão da realização da prática ou ação pedagógica, elemento caracterizador da profissionalidade docente. Por esse motivo, documentar e refletir o processo pela qual passa o professor em formação, deixando de ser um observador e passando a ser um agente que experimenta problemas, erros e acertos, quebra de expectativas, é fundamental para a compreensão e consolidação dos processos de formação docente. O presente relato de experiência trata da realização do estágio supervisionado de prática docente no curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR), em uma escola pública da rede municipal de Curitiba, que atende crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Busca apresentar e discutir o modo como o relacionamento com a 'prática' pedagógica e a sua construção são vivenciados e que contribuições e aprendizagens aportam para a formação, tal como vivido por um estudante na fase final do seu processo de formação inicial. Conclui que essa experiência traz desafios e mobiliza saberes e aprendizagens de modo muito específicos e importantes, que não podem ser substituídos por outros componentes curriculares.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Formação de Professores; Educação Física Escolar.





A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Anderson Pinto de Lima

Este relato aborda a experiência desenvolvida no estágio de prática docente, no curso de Licenciatura em Educação Física na UFPR, junto a uma escola pública da rede Municipal de Ensino de Curitiba. Como objetivo principal, busca refletir sobre a relevância do contato com a complexidade da prática pedagógica e a cultura de trabalho docente que essa etapa da formação inicial oferece na constituição da profissionalidade do professor de Educação Física na escola. O problema da profissionalidade docente é introduzido destacando desafios específicos na formação de professores de Educação Física, em torno da afirmação da sua identidade, na estruturação de rotinas e estratégias de trabalho e na mobilização de saberes para estruturação das práticas pedagógicas. O relato enfoca ainda como essa etapa do processo de formação inicial é vivida do ponto de vista do aluno-trabalhador.

Palavras-chave: Formação de Professores; Profissionalidade Docente; Educação Física Escolar.





A TRANSIÇÃO DA PRÉ-ESCOLA PARA O PRIMEIRO ANO DO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro Leite de Oliveira

A transição da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental, como o próprio nome expressa “fundamental”, é uma temática que pode passar despercebida na rotina docente. No entanto, é uma fase importante de habituação dos alunos nesta nova etapa de ensino, em que, geralmente, é visualizado, como citado por CAMBI (1999), o fazer pedagógico da aula de educação física observada no artigo criança, infância e escolarização e também observado na escola onde fiz parte, presença do tradicionalismo de filas, idealizando um modelo de aluno da era moderna, podendo observar também as carteiras e as demarcações onde cada aluno deve se sentar. Após o início na Prática de Ensino, uma turma de primeiro ano de uma escola municipal me chamou a atenção e gerou curiosidade, do porquê a maioria dos professores a consideravam tão difícil. Para refletir sobre o tema, além das observações na turma, foram feitas 13 intervenções e diários de aula conforme a perspectiva do professor pesquisador. Durante as intervenções desenvolvi o conteúdo de “jogos e brincadeiras tradicionais e a prática de lutas”, observando sempre a convivência dos alunos, uns com os outros e também com o professor. Foi possível observar a mudança de comportamento da turma perante um professor que privilegia a conversa, propõe atividades e discussões e procura saber sobre o aluno como indivíduo e não apenas como mero participante ou não das aulas. Também foi possível observar através de problemas enfrentados, em como uma transição mais leve de atividades brincadas para lutas fazem diferença.

Palavras-chave: Educação Física; Transição; Prática de Ensino.





ARENA DO SABER – UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LUTAS PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabela Cristina de Oliveira

A partir da experiência desenvolvida no estágio de prática docente em Educação Física em uma escola pública da Rede Municipal de Curitiba, este trabalho apresenta a proposta de um material didático que possa servir como suporte para a implementação de um processo de ensino do conteúdo de Lutas no 1º ciclo do ensino fundamental. Com base na perspectiva dos Jogos de Oposição, as práticas corporais de lutas são exploradas em três grupos distintos: as que aproximam os combatentes, as que mantêm o adversário à distância e as que fazem uso de instrumentos mediadores. A proposta contempla a utilização de materiais e espaços disponibilizados pela escola, e prevê a vivência e experimentação do conteúdo, a compreensão e análise, e a ampliação e apropriação, culminando na possibilidade de criação de uma luta pelos próprios alunos, a partir da incorporação dos elementos estudados ao longo do processo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Ensino de Lutas; Materiais e Recursos Didáticos.





AS RELAÇÕES DE PODER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Girardi Rodriguez

O ensaio tem como objetivo analisar as dinâmicas de poder presentes nas aulas de Educação Física, utilizando conceitos de dominação e legitimação propostos por Max Weber. Para isso, foram realizadas observações em duas turmas de quinto ano de uma escola municipal de Curitiba, além de revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados das observações indicam que as relações de poder presentes nas aulas, envolvendo professores e alunos, são complexas e intrincadas. Além disso, a pesquisa bibliográfica permitiu aprofundar a compreensão sobre os conceitos de dominação e legitimação, e como eles se aplicam às relações de poder em sala de aula. Em suma, o ensaio contribui para a reflexão sobre as relações sociais presentes em sala de aula e como elas podem ser transformadas para promover um ambiente mais igualitário e democrático, agindo como potências na superação de problemáticas.

Palavras-chave: Educação Física; Poder; Dominação; Legitimação.





BRINCANDO E GINGANDO: A UTILIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS PARA O ENSINO DA CAPOEIRA

Janaína Maria Oliveira Lima

Verônica Werle

Os jogos e brincadeiras constituem uma das unidades temáticas da Educação Física e estão, amplamente, presentes no cotidiano escolar das crianças. Considerar as brincadeiras como meio de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é dinamizar o conteúdo, utilizando do lúdico para interiorizar conhecimentos. Este trabalho buscou relatar a relação das brincadeiras no ensino da Capoeira para uma turma de Educação Infantil, na disciplina de Educação Física. O processo envolveu 7 aulas, sendo a última um evento escolar. As atividades experienciadas foram “estátua”, “mãe-cola”, “morto-vivo”, “berimbau de balão”, desenho, pintura do caxixi e participação no evento da Capoeira. Sendo assim, ao decorrer das aulas foi possível observar o envolvimento e interesse das crianças, visto que a rotina adotada no início da aula, lembrava o que haviam apreendido anteriormente. Ademais, algumas atividades já eram conhecidas, possibilitando a ampliação do repertório das crianças com outras formas de brincar. A relação entre as brincadeiras e a Capoeira foi positivamente aceita pela turma, os alunos entenderam e conseguiram explicar a razão por trás das atividades. Diante disso, conclui-se que as brincadeiras proporcionaram um contato positivo entre conteúdo, professora e colegas. Assim, tornou-se uma possibilidade do ensino das Lutas para a Educação Infantil, na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Jogos e Brincadeiras; Capoeira.





CADERNO PEDAGÓGICO DE BADMINTON PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA PARA ANOS INICIAIS NO ENSINO INTEGRAL

Marina Xavier Aquino

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de elaboração de caderno pedagógico com uma sequência didática para o ensino do conteúdo de badminton nas aulas de Educação Física, para ser ministrado por professores de Educação Física dos anos iniciais no Ensino Integral. Esse caderno é o resultado de um trabalho final da disciplina de Prática de Ensino B, do curso de licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal do Paraná, junto a uma escola municipal do município de Curitiba, no bairro Portão, no período da manhã, com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental no Ensino Integral em Tempo Ampliado, em um período de tempo de dois semestres, o primeiro de observação e o segundo de intervenção. O caderno pedagógico conterá uma sequência didática para cinco aulas, contendo vídeos, fotos e instrumento avaliativo, buscando propor algumas possibilidades didático-metodológicas para a tematização do Badminton nas aulas de Educação Física, a partir da experiência prática abordando tal conteúdo para a turma cuja sofreu a intervenção de prática docente.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Ensino Integral; Badminton.





“COMO MANTER ACESA A CHAMA DA DOCÊNCIA?”: REFLEXÕES ACERCA DO DESINVESTIMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

Beatriz de Souza Spisila

Apresenta-se neste resumo a experiência de uma professora de Educação Física em formação em um colégio da Rede Estadual de Ensino, situado na região central da cidade. O trabalho foi realizado com turmas do 3º ano do ensino médio por meio da disciplina de Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Tendo em vista o cenário atual da educação física em nosso país, com a reforma do ensino médio, falta de investimento na educação, deslegitimação da disciplina, entre outros aspectos sociais, políticos e estruturais, é comum de se notar na atuação dos professores de educação física nas escolas um fenômeno chamado “não aula”, principalmente observado nas aulas de ensino médio, sendo esse fenômeno validado no argumento “esses alunos já estão formados, as aulas podem ser mais livres”. Neste trabalho busco entender, refletir e propor acerca desse desinvestimento pedagógico do professor de educação física, em que momento ele deixa de se sentir motivado a cumprir o seu papel social na escola, quais fatores o levaram a atuar dessa ou aquela forma na escola e o que pode ser feito para mudar essa situação da educação física escolar.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Ensino Médio; Desinvestimento Pedagógico.





CONHECER PARA RECONHECER: PROPOSTA DE UM MATERIAL DIDÁTICO PARA A TEMATIZAÇÃO DOS SABERES RELACIONADOS AOS POVOS ORIGINÁRIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriel Rehbein

O presente trabalho apresenta o processo de elaboração de um material didático para o ensino de Educação Física, no contexto de realização da disciplina de Prática de Ensino, do curso de Licenciatura em Educação Física UFPR. Tem como objetivo indicar possibilidades para o tratamento da cultura indígena brasileira nas aulas de Educação Física a partir da tematização das suas práticas corporais. Voltado às crianças do 2º ciclo do ensino fundamental, séries iniciais, o material aborda aspectos históricos, identitários e educacionais presentes nas tradições indígenas, além das próprias práticas corporais tais como brincadeiras, jogos e modalidades esportivas. O intuito é que a criança que receba o material, possa conhecer mais sobre os povos originários e com a mediação do professor, ampliar seu repertório de saberes práticos e teóricos.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física; Povos Originários; Material Didático..





COOPERAÇÃO ACIMA DA COMPETIÇÃO?: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA

Lucas Geronasso

O trabalho apresenta as ações realizadas na Prática de Ensino no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR. A instituição campo de estágio foi uma escola da Rede Municipal de Curitiba, localizada no bairro Abranches. Após o período inicial de imersão e observação da realidade escolar, da compreensão das dinâmicas da escola, elaboramos um plano de intervenção com os conteúdos de Rugby, jogos de tabuleiro e vôlei. A partir das aulas ministradas, busco enfatizar nessa comunicação a importância do trabalho com a cooperação como situações de ampliação das interações pessoais, para além das aulas tradicionalmente desenvolvidas tendo em vista o parâmetro da competição. Por meio do diálogo com a literatura, ressalto os argumentos a favor da cooperação, o que nos leva a indagar de que formas o trabalho com a cooperação e a competição podem coexistir nas aulas de educação física. Relato as experiências e desafios vivenciados durante o estágio obrigatório, trazendo questões que podem nortear futuras pesquisas.

Palavras-chave: Educação Física; Cooperação; Competição.





“CORPOS PERFEITOS EXISTEM?” : RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Bianca Rodrigues Czeckailo

Esse texto apresenta relato de experiência de uma professora em formação, por meio das ações da Prática de Ensino, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. As ações do estágio obrigatório aconteceram em um colégio da rede estadual, na cidade de Curitiba. Após um período de observação e conhecimento das dinâmicas da instituição escolar, foi realizado o planejamento das intervenções. O tema trabalhado foi “diferenças corporais” com adolescentes entre 16 a 18 anos, com base na normativa curricular da rede estadual, que indica a ginástica de condicionamento para se trabalhar com os alunos de um terceiro ano técnico em prótese dentária. O tema trabalhado não ficou apenas em exercícios de condicionamento, mas também abrangeu assuntos como transtornos alimentares, alimentação saudável e atividades físicas. Ao final das intervenções, foi possível ressaltar a importância em se trabalhar com essas temáticas, especialmente pelas condições cotidianas apresentadas pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Corpo.





“DÁ UM MORTAL AÍ!”: POSSIBILIDADES DE ENSINO COM A CAPOEIRA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Luan Murillo Conrado da Silva

O trabalho apresenta um relato das experiências desenvolvidas durante a Prática de Ensino em Educação Física no ano letivo de 2023. As ações foram realizadas em um colégio da rede estadual localizado no bairro Jardim das Américas Curitiba/PR, com turmas dos terceiros ano do ensino médio. Após as observações no primeiro semestre foi elaborado um plano de ensino com aulas de capoeira, conteúdo previsto na BNCC. As dinâmicas ocorreram através de aulas teóricas e práticas com o intuito de gerar conversas e reflexões sobre a capoeira, cultura, história e a educação física escolar. Pôde-se concluir que a educação física e a capoeira potencializam o repertório cultural dos alunos e contribuem para uma melhor formação.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Capoeira.





DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE UM PROFESSOR SURDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luiz Gabriel Souza de Lucena

A inclusão de estudantes com deficiências consiste em um dos principais desafios da atualidade. E a inclusão do professor com deficiência? Sabe-se que o professor deve atuar como mediador, construindo e problematizando junto com os alunos. Como fazer essa mediação quando a língua portuguesa é a segunda língua do professor surdo? A partir destas questões, o objetivo foi descrever os desafios e estratégias de um professor surdo na educação física escolar. A experiência de estágio relatada foi realizada em escola municipal com turmas do primeiro e segundo ano. Além das observações foram realizadas 13 intervenções sobre: rodas cantadas, danças e lutas. O principal desafio foi a comunicação. Portanto, foi explicado sobre a deficiência e a importância de atitudes como: fazer silêncio, fala um de cada vez, com tom de voz alto, falar olhando para o professor para uma leitura labial. O professor criou música como forma de pedir atenção e usou de outras estratégias que fazem parte de toda a docência, como a criação de vínculos com os alunos. A comunicação não foi uma barreira para aquele que acreditou ser capaz independentemente da deficiência. Esta foi um detalhe, porém a experiência se assemelha a de muitos professores e estagiários.

Palavras-chave: Inclusão do Professor; Surdez; Prática de Ensino.





EDUCAÇÃO COM IDENTIDADE: A JORNADA DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO HOMEM E NEGRO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anderson Emmanuel Makiese Ricardo Gil

O presente trabalho apresenta um Memorial de Formação desenvolvido como conclusão da disciplina Prática de Ensino, no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Paraná. O memorial aborda a baixa representatividade de professores do sexo masculino nas instituições ocupadas com a educação da infância, e também de professoras/es negras/os. Ao compartilhar minha experiência pessoal ao retornar à escola que frequentei na infância para a realização do estágio, reflito sobre o impacto que o contato inicial com o cotidiano escolar, atravessado pelo processo de feminização do magistério e por práticas e sentidos racistas, produz na aprendizagem da docência por um professor em formação homem e negro. Se como aluno da instituição enfrentei desafios relacionados à violência e ofensas raciais, sentindo-me desamparado pelas professoras, como educador em formação, reflito sobre a complexidade dos fatores que influenciam o comportamento das crianças na escola. Destaco a oportunidade única de, como professor homem e negro, contribuir para a criação de um ambiente educacional mais diversificado e acolhedor, visando uma educação equitativa..

Palavras-chave: Professor Homem; Professor Negro; Formação de Professores.





EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ALÉM DO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES DESDE AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Letícia do Nascimento da Silva

O seguinte trabalho apresenta relatos de experiência de uma professora de educação física em formação inicial que assumiu o protagonismo na docência pela primeira vez com turmas da educação básica. As atividades de estágio obrigatório, desenvolvidas por meio da Prática de Ensino, ocorreram ao longo do ano letivo de 2023 em uma escola da Rede Municipal de Curitiba, na Regional do Cajuru, com turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental I (1º e 2º anos). Esse estudo contribuiu para a formação profissional da acadêmica, destacando a preocupação com a participação total dos alunos e abordando os desafios e as realizações durante a trajetória na escola, tanto no estudo e preparação a partir dos conteúdos, quanto na interação entre alunos-professora e entre os próprios alunos. O planejamento e as intervenções contemplaram os conteúdos previstos no currículo da rede municipal para o segundo e terceiro trimestres: Jogos e Brincadeiras, Dança e Lutas, para os quais foram desenvolvidas aulas que objetivavam que todas as crianças pudessem vivenciar, reinterpretar e ressignificar essas atividades à luz de sua realidade. É possível concluir que a experiência trouxe significativas contribuições para o processo de tornar-se professora, oportunizado pelas ações do estágio curricular obrigatório.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Educação Física; Ensino Fundamental I.





ENSINAR É DESAFIADOR: A EXPERIÊNCIA DOCENTE COM A EDUCAÇÃO INFANTIL (FOCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA)

Nathan Conogray Rosa

Verônica Werle

O desafio do ensino da Educação Física na Educação infantil é de extrema importância, especialmente se consideramos que há poucos professores da área especialistas nesta etapa. Entendendo que ensinar tendo o aluno como ponto de partida. Sendo assim, o objetivo do trabalho é refletir sobre a especificidade do ensino da educação física na educação infantil a partir da experiência na disciplina de Prática de ensino. Com adaptações do currículo da área para o primeiro ano do ensino fundamental, foram selecionados conteúdos práticos e teóricos sobre jogos e brincadeiras, capoeira e dança, para serem ministrados para a turma de educação infantil de uma escola municipal de Curitiba, localizada no bairro Uberaba. Com a releitura dos diários de campos e a reflexão referente as aulas ministradas, percebi dificuldades de selecionar os conteúdos para os alunos, o gradativo processo de construção da autoridade do professor e a reorganização dos temas, levando em consideração o que os alunos aprendiam em cada aula. Consegui compreender que devemos ensinar focando mais nas experiências e demandas dos alunos do que a quantidade de conteúdos.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Formação Docente.





ENTRELAÇOS DA UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO HUMANA

Ana Paula Teixeira

Suelen Campos da Luz

Michaela Camargo

Durante a vida e todo seu processo educacional acontecem encontros, entrelaços e despedidas, e essa apresentação é um marco disso tudo onde é um momento de agradecer, celebrar e partilhar essa trajetória de formação, entre as relações da universidade e escola. Compartilhando os caminhos e idealizando suas práticas formativas e corporais. Com o objetivo de mostrar a concretização dos nossos sonhos em relação a essa tão amada escola, construímos e agora apresentamos uma dança sensível e expressiva. Com isso, entendemos que a realidade que vivemos causa impactos para sempre na nossa prática docente que perpassa pela emoção e razão nas relações pedagógicas. Desse modo essa coreográfica demonstra a vida do ser professor(a) que ao abrir os braços possibilita inúmeras aprendizagens que se sustentam no descobrir, mover, sentir e ensinar a respeito da Educação Física. Portanto, ao final desse ciclo entendemos de forma profunda a importância das relações de aprendizado entre acadêmicos e professora supervisora, e também das conexões estabelecidas com as crianças e a escola. Estas, moveram-se e transformaram-se com os abraços, carinhos e olhares profundos que nos motivam, dando força, alegria e gratidão em continuar essa formação docente e humana pensando na revolução.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Dança; Relações Pedagógicas.





METODOLOGIAS ATIVAS E AS QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: APREENSÕES, DIFICULDADES E DESENVOLVIMENTOS

Pedro Henrique de Lima Neves

As metodologias ativas representam uma ruptura em relação ao paradigma tradicional de ensino, embasando-se em uma abordagem pedagógica problematizadora na qual o aluno é incentivado a adotar uma postura ativa em seu processo de aprendizagem, visando à promoção da autonomia e à obtenção de conhecimento de forma significativa. Então surge a seguinte questão: como o desinteresse na participação nas aulas de Educação Física e as questões de gênero podem ser influenciadas utilizando as metodologias ativas? Para refletir sobre essa pergunta, além das observações, foram realizadas 13 intervenções em x turmas do ensino fundamental de uma escola municipal, com subsequente registro em diário de campo e reflexão, conforme a perspectiva do professor pesquisador. Seguindo o currículo de Curitiba, os conteúdos abordados foram “Jogos de marca”, “Folclore infantil e brincadeiras rítmicas e expressivas” e “Jogos de oposição”. Foram analisados comportamentos e aprendizados dos alunos seguindo metodologias ativas que prezavam pela autonomia, protagonismo e trabalho em grupo. Considera-se que a forma como as aulas foram mediadas, contribuiu para maior disposição dos alunos na prática das atividades, sendo vislumbrado que para uma “aula precisa” de acordo com o conteúdo também é preciso levar em consideração os diferentes interesses e formas de aprender dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Metodologias Ativas; Questões de Gênero.





METODOLOGIAS ATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alexia de Castro Alves

Durante o período de observação na disciplina de "Prática de Ensino", tive a enriquecedora experiência de participar das aulas de Educação Física destinadas a crianças do Ensino Fundamental 1, em uma escola municipal de Curitiba, situada em um bairro de classe média baixa. Durante esse tempo, pude observar certa dispersão das crianças durante as aulas. Por isso, este trabalho teve como objetivo analisar se as metodologias ativas poderiam contribuir para envolver e despertar maior interesse nas crianças. Durante as intervenções, busquei implementar de maneira significativa as estratégias previamente planejadas, como, por exemplo, elaboração de materiais didáticos, elaboração de coreografias, atividades cooperativas, etc. criando uma experiência de aprendizado dinâmica e envolvente. Todas essas estratégias ocorreram durante a abordagem de três conteúdos específicos, sendo eles o atletismo, as danças e as lutas. A resposta dos alunos foi notável, demonstrando envolvimento e entusiasmo nas atividades propostas. As metodologias ativas proporcionam uma abordagem prática e participativa, visando engajar todos os alunos. Dessa forma, pude concluir que o método resultou em uma participação mais expressiva, uma vez que os alunos se colocam como protagonistas do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Física Escolar; Experiência de Aprendizado.





MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ESCOLA A CADA 50 MINUTOS: VIVÊNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Beatriz Rebelo de Mato

O trabalho traz o relato das experiências desenvolvidas na Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em um colégio da rede estadual localizado no bairro Jardim das Américas, em Curitiba. O trabalho relata as experiências positivas de lecionar e as adversidades em produzir o planejamento do conteúdo ministrado aos estudantes das turmas do Ensino Médio, turno matutino. É possível afirmar que o processo foi produzindo um novo aprendizado a cada aula planejada aos estudantes, tendo um avanço durante a metodologia de ensino, mudanças de desenvolver o conteúdo ou alguma resistência de efetivar a didática de assuntos já dominado pela professora em formação, se tornando uma mudança constante no processo docente de ensinar. As intervenções foram planejadas tendo como parâmetros os conteúdos de Jogos de Oposição e Lutas, por ser a minha área de domínio e poder apresentar atividades de conteúdos pouco explorados no ambiente escolar. Deste modo, organizei planos de aula em ampla diversidade dos devidos conteúdos. Contudo, a cada aula ministrada o plano de aula sempre gerava alguma mudança durante a realização, havendo sempre uma mudança e uma experiência nova ao ministrar o conteúdo didático.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Ensino Médio; Planejamento.





“NÃO VAMOS FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA HOJE?”: A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS COMO ELEMENTO DE ARTICULAÇÃO PARA A VIVÊNCIA E O APRENDIZADO

Alan Cesar Rossetto

O presente estudo baseia-se nas observações e práticas realizadas em uma escola da Rede Municipal de Curitiba, localizada no bairro Cajuru. Tendo como cenário de realização da experiência as ações motivadas pela Prática de Ensino no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, são relatadas as experiências de um professor em formação que se inspirou nas boas práticas das professoras que o supervisionaram neste seu primeiro contato com a realidade escolar, com turmas de primeiro e segundo anos do ensino fundamental. O relato aborda aspectos da contextualização dos conteúdos como um importante elemento no trabalho pedagógico, bem como os desafios e possibilidades no desenvolvimento das ações docentes. As intervenções foram organizadas em dois momentos: uma primeira etapa de observações do contexto e realidade escolar específicos da escola, analisando as turmas, os espaços e a relação professoras-alunos; uma segunda etapa com o desenvolvimento das intervenções propriamente ditas, tendo como conteúdos estruturantes: jogos e brincadeiras, danças e lutas.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Educação Física Escolar; Contextualização.





O CORPO-BRINQUEDO E A LUTA COMO FORMA DE RESPEITO AO OUTRO

Emerson Alencar Marinho Oliveira

Verônica Werle

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental I o brincar se faz muito presente, ao iniciar o trabalho de observação de aulas de Educação Física para turmas do 2º ano do Ensino Fundamental pela disciplina Prática de Ensino foi perceptível uma busca constante pelo contato corporal, principalmente com o professor, busca essa que levava as crianças a saltarem e se agarrarem aos professores quase como se seus corpos fossem extensão de seu playground pessoal. Partindo de tal percepção inicial o presente trabalho teve como objetivo questionar: é possível tratar o corpo alheio como brinquedo, e permitir que meu corpo haja como tal, sem desrespeitar os diferentes corpos atuantes dessa dinâmica? Para responder a essa pergunta foram analisadas um total de dez aulas onde foram trabalhados conteúdos referentes às lutas, durante o período das aulas foram realizadas anotações em formato de diários que serviram como principal fonte de informações para a coleta de dados que pudessem embasar a pesquisa. Ao final do período de prática docente foi perceptível uma mudança no comportamento das crianças ao tratar do corpo do outro durante as aulas de Educação Física, advinda do entendimento de respeito ao corpo do próximo enquanto entidade não pertencente a mim.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Prática Docente; Luta.





O PAPEL DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS RELACIONADAS AO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellen Eloise de Oliveira

O seguinte relato de experiência, tem como finalidade apresentar e discutir as intervenções realizadas em torno do eixo Movimento em uma turma de Educação Infantil em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba, durante o estágio de prática docente, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. As intervenções se deram no âmbito do 'Projeto de Dança', um dos componentes a partir do qual a instituição organiza as experiências de aprendizagem relacionadas ao Movimento. Durante sua realização, surgiram questões que foram identificadas como potencialmente sensíveis à constituição da docência na Educação Infantil, como a importância da disponibilidade corporal do docente e as especificidades da aprendizagem infantil. O relato busca compartilhar parte das estratégias pedagógicas utilizadas durante as práticas junto às crianças para construir a figura docente, e também, para identificação do projeto como um momento de aprendizado por parte das crianças através da significação de saberes relacionados ao movimento e dança na Educação Infantil.

Palavras-chave: Infância; Corpo; Educação Infantil.





OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM DOS MAIORES COLÉGIOS DO PARANÁ

Felipe Passamani Castro Vaz

Este trabalho consiste em um relato de experiência de um professor de Educação Física em formação estagiando na maior escola do Paraná, localizado no centro de Curitiba, onde o mesmo é visto como o símbolo de educação do Paraná. Através de toda experiência vivenciada em 1 ano de estágio esse trabalho destaca os desafios e possibilidades de realizar as aulas de educação física em uma gigante estrutura, tendo diversos espaços no local com grande demanda de alunos e turmas. Além do grande desafio que é a organização e divisão de espaços entre turmas de educação física e atividades extracurriculares (treinamento esportivo). O meu maior desafio foi a utilização dos espaços alternativos da escola para realizar aulas geminadas de educação física para mais de 30 alunos, visto que ao mesmo tempo enquanto faço a minha aula, tem outros professores dando atividades extracurriculares e também aulas para o ensino médio regular e técnico. Por meio da minha experiência que elaboro este trabalho, fazendo parte do meu processo como identidade de professor em formação.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Ensino Médio; Educação Física.





PARA ALÉM DO APITO: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA TOMAR A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS

Victor Caue de Almeida Filgueira

O presente trabalho expõe o relato de experiências vivenciadas por um professor de Educação Física em formação, em uma escola da rede municipal de Curitiba localizada no bairro Abranches. A vivência na escola foi oportunizada por meio da Prática do Ensino do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. A partir das ações docentes desenvolvidas, destaco pontos positivos e desafiadores, reforçando o papel do Professor Pesquisador em busca de estratégias didáticas e metodológicas para o desenvolvimento das aulas. O processo de docente iniciou em duas etapas, onde a primeira foi a parte de observação das aulas da professora supervisora e, no segundo momento, a atuação direta em turmas do primeiro e do quinto ano do ensino fundamental, seguindo o currículo proposto pela BNCC e as diretrizes da escola local, mas utilizando diferentes formas de propostas de atividade e comunicação.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Educação Física; Estratégias Metodológicas.





PENSAR E PRATICAR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Talita da Silva Ribeiro

Esse trabalho, no formato de um relato de experiência, apresenta e procura refletir sobre o processo vivenciado durante a realização do estágio de prática docente, no curso de Licenciatura em Educação Física (UFPR), em uma escola pública da rede municipal de Curitiba. A intervenção foi realizada durante as aulas de Educação Física com turmas do 4º ano do ensino fundamental. A partir da identificação da presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de uma série de situações desafiadoras à inclusão desses alunos e a garantia da sua aprendizagem durante as aulas, elegi como eixo para o desenvolvimento da proposta de intervenção a construção de práticas que privilegiasse a inclusão e a cooperação entre e com esses estudantes e o enfrentamento de práticas e situações que favorecem ou reforçam a exclusão dos alunos neuro-divergentes. O trabalho busca apresentar as estratégias didático-metodológicas desenvolvidas nesse contexto, bem como refletir sobre alguns acontecimentos observados ao longo da experiência, com o propósito de contribuir para construir e pensar uma Educação Física e uma escola mais inclusivas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista.





PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO MEDIADORAS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

William Aparecido da Silva

A educação física escolar é a disciplina em que o corpo e suas atitudes estão em maior evidência. As diferenças de condutas entre meninas e meninos, bem como as maneiras distintas de ocupar o tempo e o espaço nessa aula continuam a gerar reflexões sobre as relações de gênero ali intrincadas. Percebi, durante as observações na Prática de Ensino, que jogos como a “queimada” davam sempre protagonismo aos meninos, especialmente os mais habilidosos corporalmente, e que a maioria das meninas pouco se arriscavam e participavam menos do jogo. Assim, propus 9 aulas para a Oficina Pedagógica 5 (turma do 5º ano do ensino integral) de uma escola pública de Curitiba, com conteúdos das Práticas Corporais de Aventura (PCA), com uma pergunta em mente: podem as PCA estimular uma maior e melhor participação feminina nas aulas? Foram, então, trabalhadas atividades relacionadas ao parkour, o skate e escalada. Para organizar os dados foram feitos registros em diário de campo, posteriormente analisados. Pude interpretar que, mais do que olhar para a questão com um foco nas atitudes das meninas, é essencial tratar as questões de gênero em relação aos conteúdos da educação física de forma integral, pois as masculinidades devem também ser pautadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Gênero, Práticas Corporais de Aventura.





“PREGUIÇOSA!”, “TERRÍVEL!”: PROBLEMATIZANDO OS RÓTULOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Maria Clara Rabelo Jaime

Verônica Werle

Pensar em estigmas, estereótipos e rótulos permeia questões de preconceito e exclusão que estão enraizados na educação. Essas situações podem partir das próprias crianças, dos profissionais, das famílias e até dos professores envolvidos no contexto escolar. Portanto, a partir da experiência docente vivida durante a Prática de Ensino, objetivou-se refletir: as rotulações evidenciadas no contexto escolar são condizentes com as atitudes observadas nas crianças? E como superar os prejuízos de rotulações no ambiente escolar? Para tal, utilizou-se de metodologia qualitativa de estudo de caso com o uso de diários de campo como ferramenta de registro, durante as observações e intervenções de aulas de educação física em duas turmas do 5º ano, de uma escola municipal de Curitiba. Ao todo, foram analisados quatro casos distintos. Buscou-se apresentar uma possibilidade de reflexão de tais estereótipos por meio da capoeira, conteúdo da educação física escolar utilizando da problematização e ressignificação dos apelidos a partir dos mestres da capoeira. Para este processo, foi utilizado da auto atribuição de apelidos, juntamente com seu uso desde atividades simples até eventos complexos. Desse modo, entende-se que existem mecanismos que sensibilizam sobre o uso de estereótipos no ambiente escolar, pautados e reverberando aprendizados da cultura corporal.

Palavras-chave: Estereótipos; Prática de Ensino; Capoeira.





PROFESSOR-ALUNO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS EM ME TORNAR PROFESSOR NO COLÉGIO EM QUE ME FORMEI

Vinicius de Oliveira Viana

O presente trabalho apresenta o relato de experiência de estágio dentro da disciplina Prática de Ensino, do curso de Licenciatura em Educação Física. O estágio foi realizado em um colégio da Rede Estadual do Paraná, localizado na região central de Curitiba, durante as aulas de Educação Física de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio. Foi realizada uma primeira parte de observação das aulas e aproximação das turmas, para então assumir um papel de protagonismo planejando e ministrando as aulas. O relato conta sobre minha primeira experiência como professor, ainda com o acréscimo em ser no mesmo colégio onde fiz todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Abordo questões relacionadas a minha trajetória no colégio, agora em uma posição diferente, e o processo para me considerar como professor. Retrato também os desafios que as aulas de Educação Física no Ensino Médio nos propõem como professores em formação, as estratégias utilizadas na tentativa de contornar esses desafios e como minha experiência como aluno no colégio me ajudou nesse processo.

Palavras-chave: Educação Física; Professor em Formação; Ensino Médio.





PROMOVENDO A INCLUSÃO POR MEIO DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Paola Gonçalves Maciel

A inclusão nas escolas é consequência dos movimentos de lutas internacionais, que visavam incluir grupos minoritários e/ou excluídos da sociedade, nos processos educacionais formais. No Brasil ele vem ganhando espaço nas pesquisas e debates educacionais e na formulação de políticas públicas de escolarização. Em consequência, percebemos a presença cada vez mais intensa de crianças com deficiência dentro das escolas de ensino regular, o que desencadeia uma série de preocupações para as instituições de ensino e profissionais da educação, em torno de como atender essa população de modo adequado às suas necessidades e como garantir o seu direito à aprendizagem. Este trabalho apresenta e discute a experiência desenvolvida durante a realização da Prática de Ensino de Educação Física, em uma escola municipal de Curitiba, refletindo sobre as possibilidades para a inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física. Durante o desenvolvimento da experiência me deparei com a dificuldade em planejar aulas que incluíssem todos os alunos, o que se tornou objeto de preocupação principal. Nesse sentido, o trabalho busca refletir sobre as conexões entre o planejamento do ensino e a construção de estratégias didáticas para a inclusão de alunos com deficiência na busca de garantir-lhes o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão; Planejamento do Ensino; Educação Física Escolar.





RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA-PR

Cleiton Reis

Verônica Werle

O objetivo deste estudo é relatar as experiências vivenciadas na disciplina de Prática de Ensino B da UFPR em 2023. Esta disciplina tem por objetivo oportunizar a formação docente com o processo de observação e intervenção. Durante minha participação na disciplina, tive a oportunidade de desenvolver práticas corporais e apresentações artísticas em uma escola localizada no bairro Uberaba. A prática de docência ocorreu com duas turmas de segundo ano, uma vez na semana, com duração de 60 minutos e participação de, aproximadamente 18 alunos, com média de idade de 7 anos. Foram abordados conteúdos sobre dança, jogos e brincadeiras, lutas e esportes, por meio da experimentação (saber fazer), e explicações conceituais (contextualização). Também realizávamos avaliações ao final das aulas por meio de uma roda de conversa. Dessa forma, a oportunidade de desenvolver práticas corporais, culturais e sociais na disciplina de prática de ensino B foi essencial para a minha formação acadêmica e profissional, além de oportunizar a vivência prática de planejar e realizar atividades de experimentação e contextualização aos estudantes da escola.

Palavras-chave: Práticas Corporais; Ensino; Educação.





STORYTELLING COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Augusto de Campos Castanheira

Durante a formação docente muito se fala sobre a busca por novas práticas, que sejam mais significativas e que possam promover um aprendizado mais engajador para as crianças. Durante as disciplinas de prática de ensino A e B acompanhei turmas de ensino infantil e 1º ano do fundamental. Em minhas observações pude notar um grande interesse dos alunos em atividades contextualizadas com histórias, sejam de desenhos ou filmes infantis. Para que as aulas fossem mais significativas para os estudantes, elaborei um plano de ensino para o conteúdo de lutas baseado na metodologia de *storytelling*, onde trabalhei a esgrima e o kung fu através de histórias.

Palavras-chave: Educação Física; *Storytelling*; Lutas.





VALORIZAÇÃO DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NAS AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Suelen Campos da Luz

Verônica Werle

A necessidade de se abordar a história e a cultura indígenas nas escolas foi regulamentada pela Lei n.º 11.645/08. Anos após a regulamentação dessa lei, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que tais temas da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena devem ultrapassar a superficialidade. Nesse viés, o presente trabalho, tem como objetivo apresentar o entrelaçamento desse tema com conteúdos da Educação Física, mostrando as possibilidades metodológicas e a relevância do trabalho durante a disciplina de Prática de Ensino. Para isso, seguindo o currículo municipal de Curitiba, foi articulado com uma turma do 5º ano do fundamental, os conteúdos de jogos e brincadeiras e dança dos povos indígenas, através de diálogos e vivências com as crianças, trazendo reflexões críticas e materiais adaptados como possibilidade de ensino-aprendizado. Através das observações e análise dos diários de campo percebe-se o envolvimento das crianças e assimilação dos saberes que envolvem a cultura indígena com sentido e significado, rompendo com os estereótipos e preconceitos. Portanto, as aulas de Educação Física podem e devem ser uma oportunidade para abordar a cultura dos povos originários, promovendo a valorização da diversidade cultural e o respeito pela herança histórica dessas comunidades.

Palavras-chave Educação Física Escolar; Povos Originários; Prática Pedagógica.





X Seminário de Teoria & Prática de Ensino

XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023

61



RESUMOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS EM GRUPO DE ESCOTEIROS: APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS SOBRE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Jenefer Segatto Braga

Isabela Laureanti Bruscato

As situações de emergência não somente ocorrem em torno de adultos ou pessoas experientes no assunto. Visto que escoteiros, bem como crianças no geral, podem entrar em contato com situações que demandem socorro imediato é importante que haja ensinamento acerca dessas situações. O presente trabalho vem para capacitar e entender o aproveitamento de uma produção educativa dentro de uma oficina de primeiros socorros perante crianças de 7 a 10 anos inseridas em um grupo escoteiro de Curitiba/PR. O estudo se baseou na confecção de um manual de primeiros socorros em situações traumáticas de emergência para crianças e realização de uma oficina lúdica. O objetivo do trabalho é atenuar uma lacuna educacional acerca das condutas básicas de primeiros socorros em situações de emergência comuns (como entorses, queimaduras, fraturas, picadas de animais peçonhentos) para crianças escoteiras. Dessa forma, o manual apresentou um primeiro conhecimento, enquanto a oficina com jogos trouxe a consolidação e aproveitamento desse conhecimento, e por fim, apresentaremos nossa perspectiva a partir do relato da experiência.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Educação Infantil.





O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Bruna Rocha Pombo Pinto Brotto

Um dos principais problemas de saúde pública referente aos adolescentes na atualidade é o crescente aumento dos riscos de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), uma vez que, a atividade sexual está sendo iniciada cada vez mais precocemente, e sem a devida orientação. Considerando o profundo impacto na saúde pública e na vida de adolescentes, o objetivo deste estudo é explorar e avaliar o conhecimento de adolescentes acerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca inicial dos estudos resultou em um total de 1252 artigos, sendo a composição final da amostra de 9 artigos. A IST mais conhecida pelos adolescentes dos estudos foi o HIV e, apesar disso, demonstraram ainda insuficiente caracterização da doença. O HPV se demonstrou uma IST que os adolescentes conhecem pouco, não sabendo identificar questões como sua relação com o câncer de colo uterino, sinais e sintomas, forma de contágio e prevenção. As principais fontes de conhecimento citadas por adolescente incluem amigos, professores/escola e internet; a família e os profissionais de saúde são pouco procurados no geral. Esse estudo identificou que há um déficit no conhecimento de adolescentes sobre as IST e na quantidade de pesquisas destinadas a esse assunto.

Palavras-chave: Adolescente; Infecção Sexualmente Transmissível; Conhecimento.





PRÁTICA DE DOCÊNCIA NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Beatriz Petters

Naihara Reinaldin Afonso

A prática de docência no ensino da enfermagem é uma das disciplinas presente na grade da licenciatura em enfermagem. Consiste no acompanhamento de turmas de ensino técnico em enfermagem, preparação de materiais, aulas e atividades para a turma, a fim de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas dadas previamente na modalidade da licenciatura em enfermagem. O objetivo da prática é preparar os alunos para que futuramente possam exercer a docência, capacitando com qualidade e didática novos profissionais técnicos de enfermagem para o mercado de trabalho. E é por proporcionar essas experiências e preparo dos alunos que a licenciatura é essencial para a formação dos enfermeiros, que serão responsáveis por capacitar os profissionais técnicos. Nosso estágio foi realizado na instituição Grau Técnico - Portão, Curitiba. Acompanhamos as atividades da turma Enf-14, durante X meses, nos quais presenciamos a matéria de informática e fundamentos de enfermagem, em que pudemos auxiliar tanto os professores, quanto os alunos, na preparação de atividades, auxílio no laboratório, elaboração de aulas, entre outros. Sendo possível, portanto, adquirir práticas de ensinamento e aprendizagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Licenciatura; Educação.





RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DURANTE OS ESTÁGIOS DE LICENCIATURA EM ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM

Kamila Sartori

Thiago Alexandre Gerake Dias

Vitória Gonçalves Dias

A formação de professores é um processo que se desenvolve ao longo da vida e que não se restringe apenas a “ministrar aulas”, mas planejar e organizá-las. Dentro do estágio onde o aluno tem o primeiro contato com a turma como professor, e direta ou indiretamente acaba se tornando responsável por uma turma, percebe-se que ocorre um desenvolvimento individual em cada um. Neste estágio, ele acaba aprendendo e desenvolvendo os elementos que constituem essa profissão como profissionalismo, empatia, ética entre outros vivenciando estes na prática, tantos os desafios quanto ao seu aprendizado. Nessa perspectiva, o relato de caso dos estudantes mostrará que o estágio é um retrato vivo da prática docente e como tem o seu considerável grau de importância. Além disso, o estágio fomenta o desenvolvimento de habilidades leves, as quais só são possíveis com uma prática direcionada e supervisionada. O discente se torna então, capaz de notar a importância da formação pedagógica, e o diferencial da prática baseada em evidências, deixando de lado a vivência empírica.

Palavras-chave: Estágio; Licenciatura; Enfermagem.





VIVÊNCIA NA PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

Caroline Elizabete das Neves

Natália Ertl

A apresentação envolve o relato das acadêmicas Caroline Elizabete das Neves e Natália Ertl, durante estágio em escola técnica de enfermagem, no período de agosto a novembro. Será contextualizado sobre a importância da prática docente na formação de profissionais de enfermagem e seus impactos na docência, os aspectos sobre a instituição e o ambiente onde a prática docente foi realizada, assim como sua infraestrutura, recursos disponíveis e características dos alunos. Além disso, abordando a identificação e análise dos desafios encontrados durante a prática docente, as atividades realizadas que promoveram a participação e o engajamento dos estudantes, e as estratégias de ensino adotadas.

Palavras-chave: Enfermagem; Prática; Estágio.





X Seminário de Teoria & Prática de Ensino

XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023



RESUMOS DA ÁREA DE FÍSICA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





A ESCOLA DE TEMPOS ATUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM ENSINO DE FÍSICA I

Thiago José Martins

Mauro Cesar Rufino

Ivanilda Higa

Esse trabalho busca refletir sobre o período que frequentei a escola durante o estágio de docência, e quando cursei a disciplina de Prática de Docência em Física I. Nos primeiros dias conheci a estrutura física: cantina, pátio, quadra de esportes, laboratório de ciências, e também a equipe que compõe a escola e que possibilita o funcionamento de todo o espaço escolar: diretoria, pedagogia, coordenação, secretaria, professores, zeladoria, inspetoria, cozinha. Aos poucos fomos nos integrando ao ambiente, e por meio de conversas com professores, inspetores, pessoal da limpeza, pedagogas e alunos, fomos conseguindo um panorama do cotidiano da escola. A sala de professores é onde escutamos um pouco mais sobre a situação de certa turma ou aluno e onde os professores compartilham suas opiniões, afinal, salas com média de 30 adolescentes em turmas de 1º e 2º ano com seus mais variados comportamentos e conhecimentos podem exigir atenção especial em como lidar com situações que venham a surgir. Alguns jovens são bastante empolgados, já outros, necessitam de uma abordagem diferenciada no que se refere ao ensino, portanto o preparo da aula também merece cuidado, o que é um desafio constante na atividade docente. Logo, enquanto futuro docente, esse momento se torna extremamente relevante durante o curso.

Palavras-chave: Espaço Escolar; Estágio de Docência; Cotidiano da Escola.





BNCC VERSUS O ENSINO MÉDIO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULARES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Carlos Eduardo Coelho

Jeimesson Roberto França

Ivanilda Higa

O primeiro semestre do estágio focado no ensino de física em uma escola estadual com ensino regular e médio trouxe reflexões diversas a respeito da educação guiada pela BNCC e a adaptação dos espaços a este novo modelo. O Professor titular da sala de aula aborda física através de conversas descontraídas com a turma de terceiro ano técnico, focadas em transparecer aos alunos as aplicações da disciplina no mundo em que habitam, construindo noções reflexivas baseadas na vivência de cada um e protagonizando os estudantes nas suas decisões escolares. Minha aplicação prática consistiu em uma quebra dessa perspectiva, aplicando um ensino preparatório para o vestibular em um modelo de aula expositivo e denso em conteúdo, neste caso, o primeiro contato com a termodinâmica. Mesmo os estudantes não estando habituados a sequência didática, ficou evidente sua capacidade de assimilar temas complexos e de participar ativamente da aula, respondendo às perguntas direcionadas e fazendo questionamentos sobre as possíveis aplicações do que lhes foi passado, notei baixa atenção a termos e unidades de medida, mas grande independência em sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: BNCC; Ensino Médio; Física.





DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE CONCEITOS DE ELETROMAGNETISMO

Henrique Molletta Juliatto

Matheus de Assis Martins

Matheus Kusman

Raquel Maistrovicz Tomé Gonçalves

Ivanilda Higa

O objetivo do projeto foi desenvolver atividades experimentais para explorar conceitos de eletromagnetismo com alunos do terceiro ano do Ensino Médio de um colégio estadual em Curitiba. Os licenciandos utilizaram quatro experimentos empregando materiais de baixo custo: visualização de linhas de campo magnético em um pote, construção de um eletroímã, construção de uma bússola com agulha de costura e demonstração de uma gaiola de Faraday. Esses experimentos foram aplicados durante duas aulas, envolvendo três turmas, divididas em grupos de 4 a 5 alunos. Os experimentos foram conduzidos junto aos grupos, demonstrando os conceitos físicos envolvidos e discutindo possíveis implicações no cotidiano. Após a conclusão das atividades foi distribuído um questionário aos alunos, permitindo que aplicassem os conceitos abordados durante os experimentos. Os alunos demonstraram grande engajamento durante as aulas, manipulando os equipamentos e levantando hipóteses sobre possíveis situações em que os conceitos físicos poderiam ser aplicados. A utilização dos experimentos foi benéfica, visto que os alunos estavam iniciando o estudo dos conceitos de eletromagnetismo com a professora. Dessa forma, a aula experimental não apenas complementou o conteúdo, mas também permitiu identificar conhecimentos prévios e dar início às discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Estágio, Experimentos de Baixo Custo, Ensino de Física.





EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA COM SIMULAÇÃO E EXPERIMENTOS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Eleelson Antunes de França Junior

David Willian Ribas

Airton Stori

Sérgio Camargo

Este estudo detalha uma série de intervenções pedagógicas inovadoras realizadas em um colégio estadual de ensino médio, localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba-PR. Aqui, explorou-se intensamente e com sucesso o uso de simuladores digitais e experimentos físicos de laboratório nas aulas de Física. O objetivo central era examinar em que medida essas abordagens interativas e práticas podem efetivamente melhorar a compreensão e o engajamento dos estudantes em conceitos complexos de Física. Durante o ano letivo, implementou-se o uso de um simulador online, especificamente o "Phet", para ilustrar e ensinar sobre transformações gasosas de forma detalhada. Paralelamente, no ambiente controlado e bem equipado do laboratório de ciências, empregou-se um gerador de Van der Graaff, ferramenta essencial para demonstrar os processos de eletrização na prática. Esta metodologia de ensino, que habilmente combinou teoria com experimentação prática, foi especialmente direcionada para atender às necessidades de estudantes com dificuldades prévias em disciplinas de física e matemática, além de enfrentarem desafios como conciliar estudo e trabalho. A análise dos resultados sugere que a integração de ferramentas de simulação com experimentos práticos teve um impacto significativo na compreensão dos conceitos pelos alunos, resultando em uma melhoria considerável na sua formação acadêmica e no interesse pela matéria.

Palavras-chave: Física; Simulação Digital em Ensino de Física; Experimentação em Laboratório.





FÍSICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO DURANTE A PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM ENSINO DE FÍSICA

Kethelin Luana de Almeida

Lucas Brustolin Bezerra

Sérgio Camargo

O texto explora a experiência de estágio docente de uma professora de Física em formação, uma interface entre o ensino de física e a agricultura familiar.. O estágio foi realizado na disciplina de Prática e Docência em Física 2 na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em um colégio da Rede Estadual na região metropolitana de Curitiba no município de Piraquara, com alunos do 2º ano do ensino médio. A abordagem envolveu acontecimentos planejados e imprevistos durante as aulas, incluindo a conscientização da realidade prática da docência. Foram empregadas metodologias ativas e princípios de aprendizagem significativas, considerando a realidade dos alunos. As atividades incluíram mediações e interações com o conteúdo, a construção de um sensor, a explicação do uso do Arduino e debates sociais relacionados, essas atividades refletem a aplicação prática do ensino de física no contexto da agricultura familiar. O estudo destaca a importância de adaptar métodos de ensino às realidades dos alunos, como o da agricultura familiar.

Palavras-chave: Ensino de Física; Arduino; Agricultura Familiar.





HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS DE CALOR E TEMPERATURA

Estéfano Poletto da Silva

Paulo Henrique Taborda

Ivanilda Higa

O objetivo é apresentar e refletir sobre uma sequência didática desenvolvida no primeiro ano do Ensino Médio, no estágio de docência em Física. O tema da sequência didática é a história da evolução dos conceitos de calor e temperatura e tem como objetivo promover a compreensão dos conceitos de calor e temperatura, estimular a capacidade de análise de fenômenos térmicos, desenvolver a articulação desses fenômenos com os princípios científicos, além de proporcionar uma compreensão dos conceitos fundamentais incluindo dilatação térmica e propagação de calor. Inicia-se com um questionário para identificar concepções prévias dos estudantes sobre os conceitos térmicos. Na sequência são trabalhadas estratégias de resolução de problemas relacionados à física térmica. Em seguida, os alunos serão desafiados a escolher entre três opções de produtos educacionais: 1. Material de divulgação científica; 2. História em quadrinhos; 3. Mapa mental. Essa atividade permitirá que os alunos apliquem e consolidem os conhecimentos. Ao final, será aplicado um pós-teste para avaliar as concepções finais dos alunos em relação aos conceitos térmicos, permitindo ao professor analisar o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: HFC; Calor; Temperatura.





INTEGRANDO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDO PRÁTICO ENVOLVENDO A TURMA DO 2º ANO B E TECNOLOGIAS DE PROGRAMAÇÃO

Antonio Vieira Luz Neto

Orlando da Silva Júnior

Jeremias Ferreira da Costa

Sérgio Camargo

Este estudo aborda o estágio obrigatório de formação de professores nas disciplinas de Práticas de Docência em Ensino em Física I e II, efetuado no Colégio Professora Maria Aguiar Teixeira para a turma do 2º ano B. O trabalho, configurado como um relato de experiência, visa documentar tanto o processo de aprendizagem dos alunos quanto a capacitação profissional dos docentes em formação. A abordagem metodológica adotada foi o Pensamento Computacional, iniciando o estágio com a introdução à programação em blocos através do aplicativo Scratch. Complementarmente, utilizou-se a plataforma TINKERCad, permitindo aos alunos entenderem não apenas a programação, mas também os aspectos da robótica. Além disso, o curso incluiu aulas práticas de robótica utilizando Arduino, assim como a exploração da programação em Python. Durante o estágio, a avaliação do feedback dos alunos foi meticulosamente realizada, oferecendo insights significativos sobre a eficácia das metodologias de ensino implementadas. Observou-se como os alunos aplicavam habilidades de resolução de problemas adquiridas, tanto em contextos de programação quanto em situações práticas de robótica. Os resultados obtidos foram notavelmente positivos. Foi percebida uma melhoria substancial na compreensão dos conceitos de física pelos alunos, bem como um desenvolvimento significativo nas habilidades de programação, especialmente com o uso de Arduino e Python. Notou-se também uma evolução nas abordagens pedagógicas dos professores em formação, que se adaptaram eficazmente às novas metodologias de ensino e tecnologias. A implementação da metodologia do Pensamento Computacional, aliada ao uso de ferramentas de programação e robótica, proporcionou um impacto positivo significativo no processo de aprendizagem dos alunos. Este estudo sublinha a importância de integrar tecnologias contemporâneas no ensino de disciplinas tradicionais, como a física, abrindo caminhos promissores para abordagens pedagógicas inovadoras e futuras pesquisas na área de educação em Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Física; Pensamento Computacional; Programação e Robótica.





O ENSINO DO ELETROMAGNETISMO POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO MÉDIO

Kevlyn Elen Guimarães

Gustavo Santa Rosa Miranda

Sérgio Camargo

Este trabalho, conduzido em 2023, integrou o estágio obrigatório da disciplina Prática de Docência em Ensino de Física 2, no curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Paraná, envolvendo alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Curitiba/PR. O principal objetivo do trabalho foi tornar o ensino de eletromagnetismo mais atrativo e eficaz para os estudantes, melhorando a compreensão dos conceitos físicos abordados em sala. Para isso, desenvolvemos cinco experimentos relacionados ao eletromagnetismo, projetados para serem realizados em grupo, os quais deveriam transitar pela sala para experimentar todas as atividades. Em cada estação experimental, fornecemos os materiais necessários e instruções detalhadas para a montagem e execução dos experimentos, além de um questionário dissertativo para avaliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos de eletromagnetismo abordados. Na análise, foram considerados os feedbacks dos estudantes, observações diretas durante as atividades e as respostas às questões dissertativas, permitindo uma avaliação qualitativa. Os resultados demonstraram um aumento significativo no interesse e participação dos estudantes, além de uma melhoria perceptível na capacidade de aplicar os conceitos teóricos em contextos práticos, sugerindo a importância de incluir mais atividades práticas no ensino de física para promover um aprendizado interativo e aplicado.

Palavras-chave: Eletromagnetismo; Práticas Experimentais; Ensino de Física.





PRIMEIROS PASSOS NA PRÁTICA DE ENSINO EM FÍSICA: ESPAÇOS, SUJEITOS ESCOLARES E UMA AULA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nelson Oyama

Thayna Vaz de Freitas

Bruno Felipe Venâncio

Ivanilda Higa

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as primeiras experiências na docência e faz parte da disciplina de Práticas de Docência em ensino de Física, do curso de licenciatura em Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Inicia-se com a localização histórica e cultural desse espaço escolar na cidade, no bairro, nas edificações e na sala de aula. Identifica alguns dos sujeitos escolares - os alunos, as alunas, o professor e os(as) técnicos(as) administrativos(as). Mostra a relação da escola com a inclusão através do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e qual o impacto desse departamento na sala de aula desse estágio. Descreve a execução de um plano de aula conceitual de física sobre o plano inclinado de Galileu, revisando conceitos de cinemática (MRU) e introduzindo o conceito de inércia, usando, para isso, as metodologias de aula expositiva e atividades em grupo. Por fim, revela as reflexões dos licenciandos nesses primeiros passos na docência em Física.

Palavras-chave: Formação Docente, Espaços Escolares, Sujeitos Escolares, Inclusão, PCD.





QUANDO A PERGUNTA DOS ALUNOS SE TRANSFORMA EM AULA: DEMONSTRAÇÃO DO PRINCÍPIO DE BLINDAGEM ELETRODINÂMICA ATRAVÉS DE ATIVIDADE EXPERIMENTAL

Henrique Molletta Juliatto

Matheus de Assis Martins

Matheus Kusman

Raquel Maistrovicz Tomé Gonçalves

Ivanilda Higa

O objetivo é apresentar uma aula desenvolvida no estágio de docência em Física e refletir sobre o processo. Durante o desenvolvimento de uma aula experimental demonstrando o funcionamento de um dispositivo chamado Gaiola de Faraday em um colégio estadual de Curitiba, os alunos levantaram hipóteses pertinentes acerca da aplicação dos conceitos físicos estudados em situações alternativas: o mesmo fenômeno seria verificado se celulares fossem depositados dentro de um pacote de salgadinho, que possui uma fina camada de alumínio? e se o celular fosse envolto em uma folha de papel alumínio? Partindo dessas problematizações, foi planejada uma segunda aula com a finalidade de testar tais hipóteses, nas quais os alunos tiveram que realizar o experimento da Gaiola de Faraday simplificado, envolvendo seus próprios celulares nos materiais supracitados. Com o auxílio dos licenciandos, os alunos produziram um breve relatório sobre suas conclusões a respeito da atividade realizada. Houve um bom engajamento por parte da turma durante a realização da atividade experimental, na qual os mesmos foram capazes de testar as hipóteses levantadas previamente. Desta maneira, foi possível reconstruir o processo de aprendizagem, tornando os alunos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem; retomando assim, os conceitos aos quais demonstraram maiores índices de dificuldade.

Palavras-chave: Estágio, Ensino Médio, Ensino de Física.





TORNANDO O OLHAR ÀS LACUNAS - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM FÍSICA PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Erica M.de Almeida Romanchuc

Rodrigo Ramalho Leite

Jeimesson Roberto França

Ivanilda Higa

Durante a participação do estágio obrigatório para a disciplina de Prática de Docência no Ensino de Física, aproveitamos o período de vestibulares para auxiliar na preparação dos alunos de uma escola da rede pública do Paraná a desenvolverem um olhar crítico e lógico sobre questões que caem nos vestibulares. Visando esta preparação, separamos diversas questões dos conteúdos de Física que compuseram as avaliações em anos anteriores nos vestibulares da UFPR. Durante a aplicação da aula de resolução de problemas nos deparamos com a dificuldade dos alunos em relação aos conteúdos de cinemática. Com base nas dificuldades observadas, com auxílio do professor supervisor e responsável pelas aulas, elaboramos uma aula expositiva sobre unidades de medidas, posição e velocidade, buscando fornecer uma compreensão sólida e acessível, trazendo temas que os alunos pudessem articular os conhecimentos estudados às vivências do dia a dia. Adotamos métodos interativos, exemplificações práticas e estudos de caso para cativar o interesse dos alunos, buscando promover o desenvolvimento e a aprendizagem. A sequência didática foi aplicada para turmas do segundo ano do novo ensino médio, durante o horário de aula de robótica que foi cedido pelo professor.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Vestibulares; Ensino de Física.





X Seminário de Teoria & Prática de Ensino

XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023

79



RESUMOS DA ÁREA DE HISTÓRIA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO FUTEBOL

Cristina Dietrich Machowski Martins

O futebol, independente das mais diversas opiniões que se tem sobre ele, é um elemento presente na identidade e no cotidiano brasileiro. Por isso, é uma ferramenta interessante de ensino e aprendizado, pois através de sua problematização enquanto experiência individual, coletiva, social e política é possível conectar diferentes experiências ao longo da história. Tendo isso em vista, ao escolher a temática das ditaduras militares Latino-Americanas para as regências do estágio obrigatório do curso de História (Licenciatura), o futebol foi o instrumento selecionado para abordar e explicar esses fenômenos e as relações entre a prática esportiva e os regimes ditatoriais. Dessa forma foram selecionados três países (Chile, Argentina e Brasil) que passaram por experiências autoritárias no mesmo recorte temporal (1960 - 1980), com características semelhantes, mas também com especificidades. Essas especificidades foram estudadas através da problematização e da análise de trechos do documentário “Memórias do Chumbo - O Futebol nos Tempos do Condor”, produzido pela ESPN em 2012. Assim, o presente trabalho tem como intuito apresentar as conclusões e resultados da experiência da prática docente tendo como principal aporte o futebol e a análise documental.

Palavras-chave: Estágio; História; Futebol.





COMPARANDO EXPERIÊNCIAS: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM HISTÓRIA REALIZADO EM DOIS CONTEXTOS ESCOLARES DISTINTOS

Jaqueline Fedalto

A exposição oral tem como objetivo abordar a experiência do estágio obrigatório em História realizado no Instituto Federal do Paraná Campus Campo Largo e no Colégio Estadual Macedo Soares. Ao acompanhar essas duas instituições com contextos e configurações distintas, incluindo seu corpo discente e docente, é crucial salientar que o estágio foi conduzido em dois ambientes diferentes. No colégio estadual, o acompanhamento ocorreu no ensino fundamental, com as regências sendo desenvolvidas nos oitavos anos, enquanto no IFPR, elas foram realizadas no ensino médio, mais especificamente nos primeiros anos de Automação. Portanto, o foco da comparação reside no panorama geral das semelhanças, diferenças e abordagens executadas nas aulas de História em cada uma das instituições de ensino. Isso leva em consideração as faixas etárias variadas dos estudantes que as compõem, além de outros fatores relevantes para a reflexão acerca da prática docente. Dessa forma, é possível explorar como ambas as experiências, em suas especificidades, apresentaram desafios e aprendizagens, contribuindo para uma prática educacional futura no campo da História.

Palavras-chave: Estágio; Ensino de História; Experiências.





DEFENDER OS MORTOS, ANIMAR OS VIVOS: O ENSINO DE HISTÓRIA COMO CRÍTICA ÀS VIOLÊNCIAS DA MODERNIDADE-COLONIAL

Maria Julia Silvestre

O presente trabalho objetiva apresentar as proposições pedagógicas do ensino de História ministradas no segundo ano do Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná durante o estágio de Prática de Docência. As aulas compõem um projeto de dez aulas acerca do Segundo Reinado do Brasil, que visam desestabilizar as noções de modernidade, progresso e estabilidade difundidas pela historiografia tradicional brasileira, a fim de evidenciar a construção de uma identidade nacional branca pautada em teorias eugenistas que viam na mistura racial um dos perigos para o estabelecimento de uma nação forte e saudável. Para tanto, partindo de uma crítica das violências que os sujeitos racializados sofrem no presente, as aulas visam a) discutir a recepção das teorias racistas no Brasil; b) os mitos fundacionais mobilizados pelos flancos intelectuais e artísticos, bem como os espaços que os corpos subalternos ocupam nos discursos oficiais, e em especial sobre as mulheres negras; c) os discursos abolicionistas e a luta da imprensa negra para a conquista da abolição. Portanto, este projeto, a partir de múltiplas tipologias de fontes, visa operacionalizar uma crítica feminista que desestabilize as categorias de raça, gênero e sexualidade a fim de evidenciar as origens e permanências das violências do Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: História; Estágio; Ensino Médio.





DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Anne Gabriela de Cristo Machado

O presente trabalho consiste no compartilhamento de experiências adquiridas através do estágio supervisionado, com seus principais fundamentos teóricos e metodológicos embasados na Educação Histórica, uma abordagem no campo do Ensino de História que concentra seus esforços na busca por respostas relacionadas a construção do pensamento histórico e à formação da consciência histórica em crianças e jovens. A partir destes fundamentos, pretendo relatar algumas reflexões realizadas na observação das dinâmicas estabelecidas em sala de aula, durante o ensino de História, no Colégio Estadual Professor Loureiro Fernandes e através das aulas por mim regidas nesta instituição. No colégio que atua em modalidade integral e atende turmas de Ensino Fundamental - Anos finais e Ensino Médio, pude acompanhar uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e algumas turmas de 1º, 2ª e 3º ano do Ensino Médio.

Palavras-chave: Estágio; Educação; História.





ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO IFPR: VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Marcela Langer

Em Estágio obrigatório no IFPR: Vivências e desafios, é apresentado sobre a prática de docência realizada ao longo dos meses de maio a dezembro de 2023 no Instituto Federal do Paraná, para turmas de ensino médio, sob supervisão dos professores Camila Santana e Ederson Lima. Localizado no Rebouças, em Curitiba, o instituto oferece salas tecnológicas e bem estruturadas para os cursos técnicos e salas de aula com projetores, internet e aparelhos de som, cadeiras e carteiras novas. No que tange os objetivos do estágio, insere-se a questão pessoal e acadêmica, com o desejo de ter o primeiro contato em sala de aula enquanto docente, bem como conseguir traduzir conceitos vistos na graduação de uma forma esclarecedora para alunos em idade escolar. Além disso, também é apresentado sobre as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, como o planejamento das aulas e as atividades desenvolvidas, mais especificamente em torno das aulas de Islamismo e Incas e Povos indígenas brasileiros. No mais, demonstra-se as experiências de aprendizagem aplicadas, esmiuçando acerca dos desafios encontrados ao longo da prática de docência, bem como os principais aprendizados e as trocas de ideias relacionados aos alunos e professores. Por fim, é inserida uma reflexão em torno do crescimento pessoal, pontos fortes e o que é necessário melhorar, impactos positivos e inovações conferidos ao longo do período de estágio.

Palavras-chave: Prática de Docência; História; IFPR.





EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO NO CEP DO NOVO ENSINO MÉDIO

Dante Leão Neves

Neste trabalho buscamos sintetizar um ano de observações e regências de um estágio de História no Colégio Estadual do Paraná (CEP) em turmas do Novo Ensino Médio. Enfatizando as características particulares do CEP, pensamos quais os novos desafios apresentados aos professores e aos estudantes pela reforma educacional, quais metodologias e abordagens didáticas foram bem-sucedidas e quais as novas práticas que devemos adotar para nos adaptarmos ao novo currículo. Especificamente, nos preocupamos com as relações alunos-professor dentro de uma instituição tão populosa como o CEP, com a quebra de expectativas do estudante universitário com a realidade da docência, com a falta de consciência histórica e política dos alunos e de suas famílias e com um ensino da história que parte de uma leitura auto gestativa da Arte.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; História.





EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA PARA TURMAS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA

Altair Santa Clara de Oliveira Neto

O presente trabalho objetiva expor os resultados obtidos a partir do período de estágio obrigatório inerente à disciplina de Prática de Docência em História. Tendo sido realizado entre maio e outubro de 2023 nas dependências do Instituto Federal do Paraná, Campus Curitiba, procura-se explicitar a experiência de observação e docência nas quatro turmas acompanhadas pelo discente, todas referentes ao Segundo Ano do Ensino Médio Técnico Integrado, sendo dos cursos de Contabilidade, Mecânica, Administração e Petróleo e Gás. Tendo como base teórico-metodológica as formulações de Jörn Rüsen e Isabel Barca sobre Educação Histórica, buscou-se desenvolver uma prática de ensino que levasse em conta o protagonismo dos alunos no momento da construção de sua consciência histórica. Sendo assim, optou-se como ferramentas principais para as atividades as aula-oficinas e os debates em sala, caracterizados pela constante instigação dos docentes ao exercício do pensamento crítico. Por fim, destaca-se os pontos positivos e acertados das atividades aplicadas, tal como pontua-se as principais dificuldades e pontos fracos da metodologia tal como foi percebida e utilizada.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; História.





EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS POTY LAZZAROTTO

Amanda Silva Limeira Costa

As experiências de estágio desempenham um papel crucial no desenvolvimento do futuro profissional de docência, proporcionando a oportunidade de aprimorar habilidades pedagógicas e vivenciar a diversidade da sala de aula, adaptando práticas para atender às necessidades dos estudantes. Este trabalho compartilha reflexões e experiências pessoais derivadas do estágio obrigatório de docência em história, realizado de maio a novembro de 2023 em um colégio central de Curitiba, voltado para a educação básica de jovens e adultos. Abordando objetivos pessoais e profissionais, o planejamento e execução das aulas, desafios enfrentados, aprendizados e uma autoavaliação crítica. Além disso, destaca os aspectos das práticas educacionais nesse contexto específico, sob a perspectiva de um observador e futuro educador.

Palavras-chave: Estágio; História; EJA.





MASCULINIDADES EM DIÁLOGO NA HISTÓRIA: EDUCAÇÃO ENQUANTO DESNATURALIZAÇÃO DOS MECANISMOS COLONIAIS

Cezar Augusto Oliveira Camparim

No seguinte projeto procuro relatar minha experiência vivenciada por dentro a disciplina de Prática de Docência em História, oralizando as observações, planos e práticas realizadas ao redor do ano de 2023 no Colégio Estadual Pilar Maturana, ligado à rede pública de ensino. As turmas recortadas para acompanhamento foram os 9ºs anos do ensino fundamental e 3ºs anos do ensino médio, desta observação destaco três características que chamam atenção acerca dos discentes durante o acompanhamento: âmbito debatedor; discurso violento; cansaço excessivo. Procurando discutir o cotidiano do aluno à teoria de ensino decolonial, busco um debate acerca do Gênero nos 9ºs anos, o conceito masculinidade e seus diversos aspectos funcionam como ponto de partida para tratar os temas: integralismo, neofascismo e virilidade e misoginia como dispositivos de controle. Ainda neste mesmo objetivo, busquei nos 3ºs anos o aspecto da necropolítica enquanto conceito que centralizasse as discussões de gênero, raça e classe, debatendo com os discentes as suas experiências com o trabalho e os anseios ao ingresso nas universidades, ao mesmo tempo que procurando no seu dia a dia a presença dos mecanismos de controle neoliberais.

Palavras-chave: História; Estágio; Ensino Decolonial.





NOTAS SOBRE A INCLUSÃO DE ESTUDANTES VENEZUELANOS EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO PARANÁ

Ana Lucia Rodrigues

O Colégio Estadual Avelino Antônio de Vieira possui, em seus três turnos, 1200 estudantes. Destes, 70 são imigrantes venezuelanos. Em cada uma das cinco turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, há pelo menos uma criança venezuelana. Ao longo da realização do estágio, foi possível perceber que as experiências de aprendizado, socialização e adaptação destes estudantes são muito diversificadas. O tempo de vivência no Brasil, o nível de proficiência na Língua Portuguesa, o acesso à educação antes e depois do processo de imigração são fatores de grande influência na sua experiência escolar. A instituição, por sua vez, encontra-se ainda em estágio de adaptação e desenvolvimento de estratégias para o acolhimento e a inserção de estudantes imigrantes. Iniciativas pontuais já foram desenvolvidas, entretanto, é notável a necessidade de criar meios, ferramentas e políticas para que os novos estudantes possam participar, aprender e vivenciar a escola de maneira plena.

Palavras-chave: Estágio; Imigração; Venezuela.





RELATO DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS, DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, DA DISCIPLINA PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA - H1 - EM 458 - VESPERTINO - DURANTE O ANO LETIVO DE 2023

Deisire Raquel Ferreira de Assis

Relato sobre as minhas experiências pedagógicas, do meu estágio obrigatório, da disciplina Prática de Docência em História - EM 458-Vespertino, a partir do dia 15 de maio a 1º de dezembro de 2023. Realizei o estágio do 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Helena Dionysio. Os objetivos do estágio foram refletir sobre o contexto educacional do Ensino Fundamental II e Médio, e o papel da História nele inserido; desenvolver as atividades de estágio refletindo sobre sua relevância à prática docente e o processo de ensino-aprendizagem; conhecer e compreender o espaço escolar em suas diversas dimensões, relacionado este olhar ao conhecimento pedagógico; e ensinar os conteúdos de História e colocar em prática os conhecimentos e métodos aprendidos na graduação de História. Realizei 10 regências, como: 6º ano: o povo hebreu; 9º ano: análise da carta testamento de Vargas; o governo do presidente João Goulart, etc. Como principais aprendizados indico: dialogar com os conteúdos aprendidos no espaço acadêmico para ser aplicado em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Fundamental II -6º ao 9º ano; História.





RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM HISTÓRIA - AULA DE CAMPO NO MUSEU EGÍPCIO ROSACRUZ COM AS TURMAS DE 6º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL DOM PEDRO II

Paula Pretto Oening

Lais Deodato Morales

A comunicação oral propõe expor um pequeno relato abordando a experiência da Aula de Campo como prática pedagógica no ensino de História a partir da visita dos alunos dos sextos anos vespertinos do Colégio Estadual Dom Pedro II ao Museu Egípcio Rosacruz. A visita contou com o acompanhamento de duas professoras do colégio (uma das quais é a docente de História que acompanha a turma em sala de aula) e a mediação da exposição e aplicação da proposta da atividade, assim como a formulação da mesma, foram feitas pelas estagiárias com base na produção do pesquisador Almir Campagnoni sobre aulas-visita. Dito isso, a apresentação abordará detalhes da produção da proposta de atividade, questões práticas da visita ao museu e as experiências pessoais das estagiárias no decorrer da Aula de Campo e no Estágio Obrigatório como um todo.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Fundamental; Museu.





X Seminário de Teoria & Prática de Ensino

XXX Seminário de Encerramento da Prática de Ensino em Educação Física

MOSTRAS DAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS 2023

92



RESUMOS DA ÁREA DE LETRAS
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





ANÁLISE DO ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

Abel Marquezini

O trabalho tem como intuito analisar o processo de estágio e docência de língua portuguesa e seus respectivos resultados. A Análise abarca termos como disciplina, local, temas, propostas e observações. A finalidade dessa análise é verificar como os alunos se comportam no processo de aprendizado de língua portuguesa, quais são suas deficiências e que estratégias podem ser adotadas para sanar essas dúvidas. Repensar que metodologias podem ser mais eficientes nesse processo de aprendizado. Analisar o local em que essa aprendizagem ocorre e sua influência na aprendizagem do corpo discente. Verificar como é realizado o processo de inclusão na escola e seus aspectos positivos e negativos.

Palavras-chave: Estágio; Língua Portuguesa: Aprendizado.





ENTRE VERSOS E REFLEXÕES: DESENVOLVENDO SENSIBILIDADE POÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Rayane Santana da Silva

"Este trabalho apresenta um relato de estágio, desenvolvido na disciplina "Prática de Docência em Língua Portuguesa II: Ensino Médio" no Colégio Estadual Pedro Macedo, nas aulas de língua portuguesa do 1º ano do Ensino Médio. A proposta concentrou-se na sensibilização dos alunos em relação aos conceitos de "poema" e "poesia". Inspirada pelo livro "Poesia Não é Difícil" de Carlos Felipe Moisés, destaquei a leitura em voz alta como ponto central da proposta, utilizando o conceito de "intertextualidade" de Koch (1997). Com o intuito de apropriar os alunos desses conceitos, a proposta enfatizou a presença constante da poesia em diversas formas de expressão, considerando a "poesia" como uma expressão artística ampla e o "poema" como manifestação concreta. Além disso, explorei poetas brasileiros consagrados, estabelecendo um paralelo com novos talentos, e promovi uma reflexão sobre a definição de poesia por meio da obra "Não há vagas" (1963), de Ferreira Gullar, da música "Diário de um Detento" (1997), dos Racionais MCs, e da performance "Te trouxe um rap mãe", de Xamã, campeão da eliminatória carioca do Slam BR em 2016."

Palavras-chave: Poesia; Rap; Ensino Médio.





ENTRELAÇANDO CULTURAS: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA II NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR COM GUINÉ-BISSAU E JAPÃO

Sérgio Augusto Escolástico

Virissimo Quintino Dju

O poster 'Entrelaçando Culturas' destaca a experiência de Prática de Docência em Língua Portuguesa II no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná. Este relato abrange a interdisciplinaridade ao promover um diálogo envolvente com as culturas de Guiné-Bissau e Japão. Ao longo do estágio supervisionado, o enfoque na Língua Portuguesa é habilmente entrelaçado com elementos históricos, literários e culturais, proporcionando aos alunos uma formação integral e uma compreensão mais rica e conectada do mundo. A narrativa explora a eficácia da abordagem pedagógica adotada, destacando os desafios e as conquistas na promoção do diálogo interdisciplinar e na valorização da diversidade cultural. O relato reflete sobre as estratégias de ensino, as interações com os alunos e as contribuições para o ambiente acadêmico do Instituto Federal do Paraná.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; Japão; Estágio.





ESCOLAS E PROTOCOLOS

Suzete de Paula Bornatto

Pretende-se apresentar: 1) um mapa dos locais de estágio das duas turmas de Letras Português no 2º. Semestre de 2023, nas disciplinas de Prática e Estágio de Docência em Língua Portuguesa - Ensino Médio; foram 14 escolas, das quais 10 em Curitiba e as demais distribuídas entre Piraquara, Colombo, Araucária e Pinhais; 2) uma análise dos prazos de andamento dos processos para os cinco estudantes que foram recebidos nos Institutos Federais, mediante Termo de Compromisso, e para os e as demais, cujas solicitações tramitaram no sistema e-protocolo; e 3) uma breve síntese das observações das duas turmas sobre o processo de estágio na licenciatura.

Palavras-chave: Letras-Português; Prática de Docência; Estágio.





"ESQUECE"

Daiane Vanusa de Souza Padilha

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da experiência obtida com a disciplina Prática de Docência de Língua Portuguesa, cursada neste segundo semestre do ano de 2023. Ao longo do período de 12 semanas foi realizada observação das turmas de 3º ano de ensino médio, no Colégio Estadual Professor Júlio Szymanski. Realizou-se a aplicação de uma aula de leitura, na qual foi lido o conto "Esquece", de Marcelino Freire. O objetivo se concentrou na análise do texto enquanto um texto oral, considerando sua adequação ao contexto de produção, os elementos vinculados à progressão temática e à variedade linguística empregada, buscando identificar elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.), à forma composicional e ao estilo do gênero em questão. Além disso, procuramos com a turma identificar os possíveis sentidos veiculados pelo conteúdo do texto, bem como com quais discursos poderia dialogar, considerando uma premissa discursiva de que todo texto está em diálogo constante com outros textos.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; Língua Portuguesa.





EXPERIÊNCIAS NA EJA

Guilherme Vignoli Souza

Relato de experiência sobre estágio e atividade planejada a ser aplicada na turma em questão. O estágio refere-se à disciplina "Estágio de Docência em Língua Portuguesa II - Ensino Médio" da graduação em licenciatura em Letras. O estágio foi realizado na CEEBJA - Paulo Freire, em Curitiba. O tema abordado é, em essência, regência verbal e nominal. Também faz parte da apresentação percepções e diferenças encontradas no ensino em EJAs.

Palavras-chave: Estágio; EJA; Português.





EXPLORANDO NARRATIVAS E REFLEXÕES: ESTÁGIO NO INSTITUTO FEDERAL COLOMBO COM O LIVRO “INCIDENTES NA VIDA DE UMA MENINA ESCRAVA”

Beatriz Mariano Cyrino

O trabalho apresenta um relato de experiência de estágio, feito no Instituto Federal Colombo, nas aulas de língua portuguesa do 2º ano do Ensino Médio. O tema da aula foi o livro acolhido pelo PNLD ‘Incidentes na vida de uma menina escrava’, de Harriet Jacobs, traduzido ao português em 2021, porém publicado por primeira vez em 1861. O objetivo é explicar o plano que aula, que tem a intenção de motivar a leitura dos alunos e trabalhar características de personagens. Mais que isso, foram abordados temas de extrema relevância como o feminismo negro, integrando o importante discurso de Sojourner Truth e também um debate sobre o racismo estrutural. Finalmente, será comentado sobre a aplicação do plano de aula, considerando cumprimento do material, sensação do professor e principalmente a participação dos alunos.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; Literatura.





O AUTO DA BARCA DO INFERNO REVISITADO: IMAGINÁRIO RELIGIOSO E MORALIDADE SOCIAL NO SÉCULO XVI

Ana Karoline Martins

João Vitor Nunes Machado

Durante a prática docente realizada no primeiro ano do ensino médio, em um curso técnico integrado no IFPR, implementamos um projeto literário para abordar a obra "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, adaptada para quadrinhos e veiculada pelo PNLD. Procuramos utilizar uma metodologia dialógica que considerasse as impressões que a leitura da obra havia suscitado nos alunos, para além de sugerirmos a expansão da vida pregressa das personagens até o momento de sua morte, através de uma ficcionalização encenada em um re-julgamento público simulado, em que anjos e diabos poderiam levar o indivíduo para suas barcas. Integrando elementos contemporâneos, foi possível fazer conexões entre a trama do século XVI e questões atuais, com o cotejo dos parâmetros morais vigentes. Além disso, trabalhamos com obras de arte de Bosch, para ilustrarmos. Essa abordagem multifacetada não apenas facilitou a assimilação do conteúdo, como também despertou o interesse dos alunos, demonstrando que a interrelação entre as Artes clássicas e a realidade pode enriquecer o aprendizado.

Palavras-chave: Literatura; Drama Português; Ensino Médio.





OBSERVAÇÕES DE ESTÁGIO EM MAGISTÉRIO NO PARANÁ EM ÉPOCA DE VESTIBULAR

João Victor Zabot Quartiero

"Um relato sobre a experiência de estágio no Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (IEP) como aluno de Letras – Português. O estágio foi realizado em turmas do magistério do colégio, um dos mais tradicionais de Curitiba, fundado em 1876. Ao longo de meses, foram acompanhados estudantes da penúltima e da última séries de magistério, em período de grande importância para formação de alunos do ensino médio, que se preparavam para vestibulares e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), ademais da preocupação da escola com a avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Foram observados os materiais didáticos, as aulas, o espaço e o sentimento dos alunos em relação às provas para entrada em universidades e para avaliação de ensino de escolas no Paraná.

Palavras-chave: Estágio; Magistério; Letras.





PRÁTICA DE DOCÊNCIA E O FIVU: DA CRIAÇÃO DO MATERIAL À SALA DE AULA VIRTUAL

Leonardo Alves Santana

Mariana Duarte Pacheco de Carvalho

Victoria Toscani Burigo Fernandes

Este trabalho foi desenvolvido com base nas experiências adquiridas durante o estágio realizado na disciplina de Prática de Docência em Língua Estrangeira II- Japonês. O estágio de prática docente em língua japonesa ocorreu por meio da criação de um curso livre e gratuito de língua japonesa, integrado ao projeto de extensão universitária “Formação Em Idioma Para a Vida Universitária” (FIVU), nos 1º e 2º semestres do ano letivo de 2023. Seu objetivo foi propiciar a interação em língua japonesa para pessoas e estudantes interessados nessa língua. As aulas foram conduzidas no formato remoto e on-line, proporcionando a oportunidade de observar e trabalhar com discentes de níveis linguísticos, idades e locais de origem bastante variados. Para atender à diversidade do contexto do estágio, enfrentamos o desafio de planejar aulas responsivas a essa demanda. Assim, tivemos a possibilidade de aplicar nossos conhecimentos no campo da Linguística Aplicada e usar a criatividade na elaboração de material didático, visando propiciar um aprendizado significativo para os alunos de japonês. Portanto, buscamos compartilhar aqui os aprendizados obtidos durante o estágio, o planejamento e a construção do curso, as dificuldades do ensino virtual, assim como nossa experiência como novos docentes, a fim de fomentar o aprendizado mútuo e coletivo.

Palavras-chave: Estágio; Língua Japonesa; Material Didático.





PROJETO DE LEITURA DE "QUARTO DE DESPEJO" NO ENSINO MÉDIO

Kelly Cristina da Costa da Silva

André Silva Lima

Durante o Estágio Supervisionado em Prática de Docência em Língua Portuguesa II - Ensino Médio, implementamos um projeto de leitura no Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, Pinhais/PR, durante 3 hora-aulas em uma turma de 1º ano do Ensino Médio. O objetivo era fortalecer o letramento literário e criar uma comunidade de leitores, centrando-se em "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" de Carolina Maria de Jesus. O planejamento, baseado na abordagem de Rildo Cosson, abarcou motivação, introdução, leitura, contextualização e avaliação. Os resultados foram excepcionalmente produtivos, com alunos envolvidos, evidenciando a eficácia do projeto e do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Médio; Literatura na Escola.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Beatriz Mariano Cyrino

O objetivo dessa apresentação oral é relatar a importância do Idiomas sem fronteiras na formação de um professor de espanhol, haja vista, o acompanhamento dos coordenadores e a adaptabilidade a temas específicos em língua espanhola. Nesse relato de experiência surge da construção do curso e dos materiais, focado na ementa, além da aplicabilidade em um contexto virtual e entre universidades haja vista o caráter internacional do curso. Nesse caso o curso de Compreensão leitora de textos acadêmicos em língua espanhola - A1 em cenário de oferta nacional remota. Finalmente, será exposto a importância desse curso, sua preparação, assim como o aprendizado adquirido ao planificar um curso de 32h, seis semanas sobre o espanhol aplicado a um tema específico.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol; Idiomas sem Fronteiras; Textos Acadêmicos.





UMA PASSAGEM POR REGRAS DA GRAMÁTICA NORMATIVA

Mila Gabriela Vieira Miguel

O trabalho foi desenvolvido para disciplina Prática de Docência em Língua Portuguesa II. Estágio realizado no Colégio Estadual Ângelo Trevisan. Durante os meses do estágio acompanhei de perto as três turmas do terceiro ano de ensino médio, na disciplina de Língua Portuguesa, com a professora Sílvia Tafarello, o trabalho desenvolvido foi baseado na dificuldade que os alunos apresentaram com o uso de crase de acordo com a gramática normativa, a fim do interesse da maioria dos alunos em ingressar no ensino superior. O tema da aula foi regência verbal e a proposta foi trabalhar de forma dinâmica com um quiz preparado com exercícios. O envolvimento dos alunos foi satisfatório, o exercício demonstrou que realmente havia uma dificuldade grande, mas ao final da aula os resultados foram superiores ao esperado.

Palavras-chave: Ensino Médio ; Estágio; Regência.





VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EJA

Yasmim Aparecida Rosa

O trabalho aborda as experiências e desafios enfrentados por uma estudante de Letras Português durante os estágios obrigatórios no período noturno. Realizado na disciplina de Estágio de Docência em Língua Portuguesa II - Ensino Médio e Prática de Docência em Língua Portuguesa II: Ensino Médio, o estágio ocorreu no CEEBJA Dr. Francisco Macedo, turma Fase III do EJA (Ensino Médio). Destaca-se a dificuldade em conseguir um estágio, com múltiplas recusas antes de encontrar uma vaga. Após a aprovação, houve demora burocrática no e-Protocolo. O relato aborda questões na escola, como alunos em diferentes níveis de alfabetização, falta de inclusão para alunos com deficiência, ausência de biblioteca física e restrição ao empréstimo de livros. Apesar dos desafios, destaca-se a receptividade positiva durante a observação e aplicação de aulas, evidenciando a participação e envolvimento da turma.

Palavras-chave: Estágio; EJA; Letras; Português.





RESUMOS DA ÁREA DE MÚSICA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





EDUCAÇÃO MUSICAL COM CULTURAS DIVERSAS

Amanda Pereira Santos

Nataly Celine Ianiski

Relatório, no modelo relato da experiência, sobre 2 estágios realizados simultaneamente no Instituto Federal do Paraná, na matéria de artes, com conteúdo focado em música. O objetivo deste trabalho é relatar como foi esta experiência para 2 docentes do curso de Licenciatura em música, mais especificamente as fases de pesquisa, planejamento, aplicação e reflexão. A parte de "pesquisa" está relacionada aos conteúdos que foram estudados pelas estagiárias no período de preparação para o estágio, incluindo as observações feitas nas turmas disponibilizadas para as docentes. A fase de planejamento se refere aos planos feitos para as aulas, baseados nos dados e conteúdos recolhidos, investigados e pesquisados na fase de "pesquisa". "Aplicação" é sobre as experiências de docência em sala, como os planejamentos foram aplicados na prática. E "reflexão" é focado em fazer comparações sobre o que foi pensando e o que realmente ocorreu, no sentido de refletir sobre o que foi bom, o que foi ruim, o que poderia ser melhorado, por que certas ideias não deram certo na prática, entre outros pontos referentes a como a prática se diferenciou ou não do que foi planejado e os pontos positivos e negativos de tudo isso.

Palavras-chave: Estágio; Música; Ensino Médio..





PRÁTICAS DE DOCÊNCIA E ENSINO DE MÚSICA

André Sampaio

O estágio de docência em música tem como objetivo, entender na prática como é ministrar aulas de música nas escolas. Nessa etapa do estágio, o propósito é aplicar quatro aulas em uma turma do ensino médio, logo após algumas observações e a defesa de um planejamento. A instituição escolhida foi o Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Curitiba e a turma do curso técnico em administração, segundo ano. A apresentação mostra um descritivo de cada aula, juntamente com as atividades propostas e algumas observações, levando a algumas reflexões sobre a experiência docente. Ao fim da apresentação, uma foto e um vídeo ilustram um pouco sobre a realidade da turma onde foram trabalhados os conteúdos.

Palavras-chave: Estágio; Música; Ensino Médio.





RESUMOS DA ÁREA DE PEDAGOGIA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





A PRECARIIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS UNIDADES EDUCACIONAIS PELA AUSÊNCIA DE ASSISTÊNCIA DO ESTADO

David Edson Trevizan

Camila Grassi Mendes de Faria

Este trabalho apresenta as experiências do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado na unidade educacional (UE) na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizada no bairro Tatuquara, em Curitiba-PR. A experiência de estágio realizada em duas turmas, suscitou reflexões sobre prática pedagógica do estágio, em especial quanto ao uso cotidiano de atividades impressas sem clara intencionalidade pedagógica, que coladas no caderno de forma indiscriminada no cotidiano, remetem a um modelo tradicional de uso de cartilhas de alfabetização. Ao refletir criticamente sobre esta prática, atribui-se esta ocorrência à precarização da EJA, pois a demanda de trabalho das professoras é grande e a modalidade aparece de forma desassistida pelo Estado. Entre os elementos materiais de precarização está a falta de professores e orientação pedagógica. Para o cumprimento da hora-atividade das regentes era preciso inclusive juntar as turmas em uma única sala para que tal atividade pudesse ser realizada. Conclui-se, ao refletir sobre a prática vivida no estágio em docência, que há um ensino ainda tecnicista presente na prática pedagógica da referida instituição, sendo esta um dos efeitos da ausência de políticas educacionais voltadas ao fortalecimento da modalidade da EJA no estado do Paraná.

Palavras-chave: Precariedade da Educação de Jovens e Adultos; Estágio docência nas séries iniciais do ensino fundamental; modelo tradicional de alfabetização.





APRENDIZADOS NA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luísa de Almeida

Ana Clara Stival Ricardo

Durante o estágio obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, realizado no segundo semestre de 2023, pudemos ampliar nossas percepções acerca da prática docente. Atuamos em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, no qual procuramos: fortalecer a comunicação e o pensamento analítico; gerenciar melhor o tempo e as prioridades; desenvolver resiliência diante de desafios e; valorizar ainda mais o trabalho em equipe. Essas capacidades não apenas aprimoraram nossa atuação profissional, mas também nos proporcionaram crescimento pessoal. Mediante o planejamento das sequências didáticas, assim como com as inúmeras leituras para aprofundamento dos conteúdos abordados, foi possível entender melhor os desafios inerentes à atuação docente e a sua responsabilidade junto ao aprendizado significativo das crianças. Por fim, entendemos que “ampliar concepções, desconstruir paradigmas, repensar novos jeitos de ser e estar e acolher as diferenças são aspectos relevantes que precisam compor a formação e o exercício do papel docente” (GUISSO & GESSER, 2019, p. 13).

Palavras-chave: Prática Docente; Formação; Aprendizados.





CONSTRUINDO QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPLORANDO AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO AMPLIADO POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CURITIBA

Julia Pavoni Mesquita

Luana Aparecida Coutinho

Raiany dos Santos da Silva

Yasmin Margarida Moreira

A educação Integral em Tempo Ampliado busca amplificar o repertório das crianças, proporcionando não apenas o desenvolvimento de aspectos acadêmicos, mas também emocionais, sociais e físicos. Através da disciplina de Estágio em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tivemos a oportunidade de vivenciar na prática como essas possibilidades são desenvolvidas e que podem contribuir para a garantia de um ensino de maior qualidade. Durante o período em que atuamos no Centro de Educação Integral Professor José Wanderley Dias, ao longo de três meses, no segundo semestre de 2023, pudemos observar a Educação Integral em Tempo Ampliado (CURITIBA, 2020). Entendemos que esse modelo proporciona uma abordagem interdisciplinar, permitindo a integração de diferentes disciplinas e a aplicação prática do conhecimento em contextos do mundo real. O trabalho é desenvolvido a partir de projetos, que tem como objetivo tornar o aluno protagonista da pesquisa. Entretanto, ressaltamos que a eficácia do ensino em período integral depende da implementação adequada, do planejamento curricular, da formação de professores e dos recursos disponíveis. A personalização do currículo para atender às necessidades específicas de cada aluno é essencial para o sucesso da Educação Integral em Tempo Ampliado .

Palavras-chave: Educação Integral; Abordagem Interdisciplinar; Ensino de Qualidade.





DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E GESTÃO DO TEMPO

Vanessa Sant' Anna dos Santos Garcia

Eduarda Vidal Carvalho

Nosso artigo aborda a crescente demanda por estratégias por parte dos professores que atendam às singularidades e especificidades de cada aluno, em meio à falta de suporte da escola, da secretaria e da legislação. Nossas reflexões decorrem de realização de disciplina de estágio obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia. A justificativa para o estudo se baseou na necessidade de aprofundar pesquisas sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores, devido à intensificação e sobrecarga no trabalho. Nesse sentido, é essencial desenvolver estratégias que promovam a garantia do direito das aprendizagens. Isso pode ser alcançado por meio de avaliações diagnósticas para identificar as necessidades individuais, planejamento de atividades desafiadoras e adequadas, uso de recursos pedagógicos apropriados. Além disso, é fundamental criar um ambiente acolhedor e estimulante, com a utilização de estratégias como o cantinho da leitura, que promove a leitura, a imaginação e a autonomia das crianças. Neste sentido, entendemos que “a educação inclusiva é entendida como uma educação que propicia a inclusão de todas as crianças no sistema educacional, por meio do rompimento das barreiras à aprendizagem e da ampla garantia da participação dos discentes” (GUISO & GESSER, 2019, p. 2).

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Inclusão; Gestão de Tempo.





DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA PARA CRIANÇAS ESTRANGEIRAS: UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

Ana Paula Soares Assunção

O presente trabalho aborda os desafios enfrentados pela educação brasileira ao receber crianças estrangeiras, com foco na barreira linguística. Explora a importância da inclusão e valorização da diversidade, destacando a filosofia educacional de Paulo Freire como ferramenta para superar esses obstáculos. Propõe a implementação de Programas de Apoio Linguístico e Treinamento de Professores como estratégias eficazes, visando criar um ambiente educacional mais inclusivo e receptivo. O texto enfatiza a relevância da conscientização cultural e do diálogo na promoção da aprendizagem significativa para todas as crianças, independentemente de sua origem.

Palavras-chave: Diversidade Cultural; Barreira Linguística; Inclusão Educacional.





DESAFIOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE UMA TURMA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabrielle Ferraz

Meu estágio de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia da UFPR, foi realizado na Escola Municipal Araucária, em uma turma do 5º ano. Desde o início, notei grande afetividade por parte da turma. Por estar em uma turma de transição para o Ensino Fundamental II, percebi grande pressão em cima dos alunos, com aulas muito focadas em apostilas, com o intuito de cumprir uma lista de conteúdo. Também destacamos que nesta transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental os educandos estão passando por uma mudança importante, a adolescência, nos aspectos físicos, psicológicos e morais. A partir disso, para minha prática pedagógica, busquei abordar o conteúdo de forma lúdica, descontraída e participativa, proporcionando para as crianças momentos diferenciados de aprendizagem. Neste sentido, nossa experiência foi baseada em “um trabalho educativo pautado no princípio da humanização” no qual “a escola adota uma práxis que reconhece e respeita a dignidade do aluno, dando importância à afetividade no desenvolvimento do seu trabalho diário” (VARGAS & CASTANHA, 2016, p. 7).

Palavras-chave: Transição para o Ensino Fundamental II; Ensino-Aprendizagem; Prática Docente.





EXPLORANDO A AUTONOMIA NA ROTINA ESCOLAR: OBSERVAÇÕES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anna Cláudia de Souza

Durante a prática de observação no estágio obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, pude testemunhar a notável autonomia e participação ativa dos estudantes em suas rotinas diárias, uma característica singular em comparação a outras experiências em diferentes escolas. Estagiei em uma do 4º ano, de uma escola municipal de Curitiba. Na sala de aula, as crianças realizam diversas atividades de forma independente, como distribuir cadernos entre os colegas e organizar idas ao banheiro sem depender de comandos da professora. A ausência de uma fila para entrada na sala também destaca a independência deles ao chegarem sozinhos, sem orientação direta. No recreio, a liberdade para escolherem suas companhias e atividades reforçou essa autonomia, permitindo-lhes interações sociais diversas e espontâneas, já que a escola também permite isso a eles nesse momento. Vygotsky (1994) salientava a relevância da interação social e da internalização das normas sociais no desenvolvimento educacional infantil. Esses aspectos observados refletem a aplicação prática desses princípios, destacando como a autonomia e as interações sociais são fundamentais no ambiente escolar para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Palavras-chave: Autonomia; Rotina; Estágio Ensino Fundamental.





FOMENTANDO A AUTONOMIA E O INVESTIMENTO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CURITIBA

Marina de Lima Kroin

Leticia Gabriela Ponte

Como estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pela disciplina de Estágio em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, atuamos no segundo semestre de 2023 na Escola Municipal Cerro Azul. Durante a experiência observamos a relação dos funcionários com as crianças, visando a autonomia. De acordo com Freire (1991), no livro *A Educação na Cidade* precisamos considerar os saberes anteriores e acreditar na capacidade de cada indivíduo. No nosso estágio isso foi demonstrado a partir das atitudes dos alunos dentro e fora de sala de aula, criando oportunidade de se expressarem livremente. Outro aspecto percebido foi a questão do investimento na estrutura da escola, através da mobilização com a comunidade escolar. Fizeram alterações como: parque, cobertura para os dias de chuva, compra de agendas, pomar e compra de materiais solicitados pelos professores utilizarem durante suas aulas. Freire (1991) defende que para um aprendizado satisfatório necessita-se do investimento tanto nas estruturas do ambiente quanto nos recursos e materiais usados no dia a dia da escola. Com isso as experiências vivenciadas na escola foram importantes para a nossa formação como docentes e pedagogas, pois elas reforçam a ideia de uma educação participativa e transformadora.

Palavras-chave: Educação Participativa; Autonomia; Investimento em Educação.





INTENCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EJA: A EXPERIÊNCIA DA HORTA ESCOLAR COMO MOBILIZADOR DA INTERDISCIPLINARIDADE

Patrícia Ribeiro de Faria Macedo

O trabalho aqui sintetizado foi elaborado a partir da experiência de estágio realizada na escola da rede municipal de Curitiba - CEI Augusto César Sandino -, localizado no bairro Santa Cândida na região de Curitiba-PR, com turmas de anos iniciais do ensino fundamental. A experiência desenvolvida na instituição e acompanhada pela prática do estágio, remete a uma forma de abordagem dos conteúdos de alfabetização e letramento os quais contemplaram a interação interdisciplinar da área de ciências, história, geografia e artes a partir da experiência comum de plantio e cuidado com a horta. O trabalho envolveu a ampliação de repertórios culturais dos estudantes. Ao retornar da experiência de estágio, foi possível refletir com a turma da pedagogia sobre o conjunto de saberes pedagógicos aprendidos ao longo da prática docente. A abordagem feita pela professora supervisora de estágio permitiu o resgate da ciência em suas diferentes áreas de referência. Com base nesta vivência prática pude adquirir conhecimentos que me auxiliaram e me estimularam no aprendizado da teoria do ensino docente.

Palavras-chave: Alfabetização EJA; Cultura; Inserção.





LINGUAGEM, LEITURA E PENSAMENTO: REFLEXÃO SOBRE A POTENCIALIDADE PEDAGÓGICA DO USO DE TEXTOS IMAGÉTICOS EM CÍRCULOS DE CULTURA NA EJA

Khalyl Dantas Lino

Camila Grassi Mendes de Faria

Este trabalho remete-se à experiência realizada na prática docente no 1º e 2º anos em EJA na Escola Municipal Profª. Maria de Lourdes Pegoraro. Utilizando-se de fotografias do artista brasileiro Sebastião Salgado enquanto elemento disparador de leitura imagética mobilizadora do pensamento e (trans)formadora da cultura através da leitura de imagem, foram selecionadas fotografias artísticas e documentais de Salgado que possibilitaram, no contexto colaborativo de um círculo de cultura, empregar a ideia de leitura de mundo como recurso motivador no processo de alfabetização. A utilização de fotografias oportunizou o estabelecimento de correlações entre as experiências de vida de educandos(as) e os textos imagéticos trabalhados em sala assim como a participação crítica no diálogo estabelecido a partir da observação reflexiva das fotografias. Resgatando-se o ensejo da comemoração do 75º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos – que guarda relação direta com o trabalho de Sebastião Salgado –, estabeleceu-se perguntas disparadoras ligadas à reflexão sobre a defesa da dignidade, dos direitos humanos, da justiça, da consciência social, da liberdade, da solidariedade, entre outros. A partir da referida experiência, pode-se destacar a potencialidade do uso de recursos artísticos e imagéticos na construção de círculos de cultura na prática da EJA.

Palavras-chave: Leitura de Imagem; Círculo de Cultura; Educação de Jovens e Adultos.





MULHERES NA EJA: EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Bruna Reckziegel

Ana Vitória Canedo da Silva

Juliana Mayumi Maeda

Ketryne Coutrin Medeiros

O Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de Pedagogia, pode ser realizado em turmas de EJA. Nos últimos anos, muitas turmas fecharam, dificultando o acesso à educação e também trazendo dificuldades para a realização dos estágios. Diante disso, em 2023, organizamos o curso de extensão OFICINA DE LEITURA E ESCRITA PARA JOVENS E ADULTOS: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E ESCRIVIVÊNCIAS para moradores da Vila Torres não escolarizados ou com dificuldade na leitura e escrita. Tivemos uma única cursista, a Cláudia, com quem estabelecemos trocas e significativas aprendizagens. Já que as mulheres são maioria na EJA, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a condição das mulheres na sociedade, interseccionando classe, gênero e raça, partindo dos depoimentos de Cláudia e de outras mulheres. Cuidar da família, dos filhos e da casa são atividades estigmatizadas como femininas e, somadas ao trabalho formal ou informal, multiplicam a jornada laboral, afastando-as da educação. Violências física e psicológica por parte dos homens da família também contribuem para esse afastamento. Retornando aos estudos através da EJA, enxergam na educação possibilidade de emancipação, como descrito nas palavras de Cláudia, ao final do curso: “agora eu tenho voz [...] ninguém mais vai poder me chamar de burra, analfabeta!”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Mulheres na EJA; Estágio em Docência.





O PLANEJAMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E A ORIENTAÇÃO DAS REGÊNCIAS NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CURSO DE PEDAGOGIA/UFPR)

Leziany Silveira Daniel

Marília Torales Campos

No segundo semestre de 2023 atuamos como professoras da disciplina de estágio docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia, no período matutino. Entre as atividades desenvolvidas previstas no Plano de Ensino construímos uma Roteiro para elaboração de “Planejamento com Sequências Didáticas”, no qual “consideramos as sequências didáticas um dos modos possíveis de organização do trabalho pedagógico que podem possibilitar antecipações sobre o que será trabalhado em um período de tempo, além de indicar um leque de possibilidades de reflexões que poderá ser proposto com base nas atividades a ser vivenciadas” (LEAL et al., 2012, p. 148). Refletimos sobre as possibilidades e os desafios deste tipo de organização das práticas docentes, tendo em vista que esta é a forma de planejamento utilizada nas escolas municipais da rede pública de Curitiba e que é necessário oferecer uma experiência com esta ferramenta aos futuros pedagogos. Entendemos que a sequência didática possibilita maior proximidade com o cotidiano das escolas, mas, por outro lado, sentimos dificuldades nas orientações com nossos estagiários para a construção das práticas, em virtude do pouco tempo para exercício da prática docente nas turmas e a descontinuidade dos dias de presença dos estagiários nas escolas.

Palavras-chave: Orientação; Prática Docente; Sequências Didáticas..





PRÁTICAS TEATRAIS NA ESCOLA: DA IMPROVISAÇÃO DE SITUAÇÃO A IMPROVISAÇÃO FORMALISTA

Agnan Siqueira de Oliveira

Giovana Hatlan

Maria Eduarda Stobbe dos Santos

O presente trabalho busca apresentar os resultados de duas práticas teatrais realizadas na disciplina de Estágio em docência nos anos iniciais do ensino fundamental, junto a um quinto ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Raul Gelbeck, localizada em Curitiba. A base das atividades foram os jogos de improvisação de duas vertentes diferentes: a primeira pautada nas improvisações de situação desenvolvidas por Viola Spolin (2010) onde existe uma identificação dos jogadores com situações dramáticas e proto-personagens e a segunda pautada na técnica de Viewpoints (2005) desenvolvida por Anne Bogart e Tina Landau em que impera um caráter formalista, evidenciando aspectos materiais da cena como tempo, duração, forma, arquitetura, gestos e outros. O desenvolvimento da sequência didática, visou suavizar a transição entre os dois tipos de improvisação, levando-se em consideração que as crianças sentem dificuldade de improvisar sem uma situação dramática.

Palavras-chave: Dramaturgia; Interpretação; Ensino de Teatro.





PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA COMO CONEXÃO ENTRE SABERES E SINGULARIDADES

Victoria Cristina Ferreira da Silva

Maria Victória da Silva

Carolina Jully França da Silva Justus

Camila Grassi Mendes de Faria

Esse trabalho apresenta o processo de produção de uma obra cinematográfica produzida a partir da experiência de estágio em docência nos anos iniciais com uma turma de EJA da instituição CEI David Carneiro, localizada no bairro Xaxim, em Curitiba - PR. Em uma parceria entre graduandas em Pedagogia e estudantes da EJA, buscou-se trazer relatos pessoais desses indivíduos, tendo como intencionalidade conectar histórias a partir das singularidades e saberes dos estudantes. Durante a trajetória de estágio, acompanhando e conhecendo a turma, surgiu o interesse em elaborar um plano de ação tendo em vista o compartilhamento de saberes e suas experiências de vida, permitindo com que os participantes pudessem se enxergar como produtores de cultura e conhecimento, encontrando assim, um ponto de intersecção entre múltiplas histórias e trajetórias de vida. Com gravações individuais, partilhamos momentos intensos e pessoais, de abertura e resistência, de choro e riso, findando em um filme documental carregado de significado, no qual pudemos ouvir e ser ouvidos. Construindo uma experiência singular, fomos tocados e transpassados, assim carregando o sentido completo do saber da experiência, como defende Larrosa (2002).

Palavras-chave: Experiências; Singularidades; Trajetórias.





RESUMO SOBRE O ESTÁGIO NA EJA

Beatriz Piovezan da Cruz

Realizei meu estágio obrigatório em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Ensino Fundamental Anita Merhy Gaertner, localizada no bairro CIC em Curitiba, durante o período noturno. A turma, caracterizada como multisseriada, foi dividida em dois semestres: no primeiro, abordamos os conteúdos do 1º, 2º e 3º ano, enquanto no segundo, focamos nos do 4º e 5º ano. Uma particularidade marcante foi a ausência de divisão na turma, com todas as etapas sendo trabalhadas conjuntamente. A professora adotava estratégias diferenciadas, adaptando as atividades de acordo com o grau de aprendizado de cada aluno. Dentre os desafios encontrados, destaco a presença de um aluno com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) de 19 anos, uma aluna que frequentava a EJA desde 1989 e um aluno mais velho com atraso mental. Essa experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi inédita para mim, proporcionando uma jornada única e enriquecedora. A diversidade na sala de aula contribuiu significativamente para o meu crescimento profissional, ampliando meu repertório pedagógico e proporcionando um aprendizado valioso e abrangente.

Palavras-chave: Estágio; EJA; Ensino Fundamental.





SAÚDE PÚBLICA E A PRÁTICA DOCENTE ALFABETIZADORA: OUTUBRO ROSA COMO CONTEÚDO CONECTIVO ENTRE O CONHECIMENTO E A VIDA

Heloisa da Silva

Jessica de Souza

Mariana Garcez Mareto

O trabalho apresenta o relato das experiências desenvolvidas na prática de ensino realizada no Estágio do Ensino Fundamental na modalidade EJA realizadas na Escola Municipal Irati, localizada no bairro Cajuru em Curitiba/PR, com turmas multisseriadas do ensino fundamental. Após a etapa da observação participante, foi desenvolvido um plano de aula tendo em vista o atendimento das necessidades e interesses dos estudantes. Nesse plano, foi trabalhado o tema “Outubro Rosa” de maneira interdisciplinar, explorando a consciência histórica, a ampliação de vocabulário, a interpretação de texto e a valorização do conhecimento de cada estudante. O planejamento procurou contemplar atividades que buscassem relacionar as temáticas do cotidiano com a conscientização do câncer de mama. O assunto elencado partiu de uma demanda curricular e foi abordada de maneira participativa buscando contribuir e potencializar na formação discente. Conclui-se que a partir de práticas planejadas com intencionalidade e ligadas ao dia a dia dos estudantes, pode-se potencializar a ampliação do repertório cultural, a formação crítica e elementos formativos de saúde coletiva de nosso tempo.

Palavras-chave: Consciência Histórica; Intencionalidade; Outubro Rosa.





RESUMOS DA ÁREA DE QUÍMICA
(em ordem alfabética dos títulos dos trabalhos)





ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO IFPR: RELATOS DE AULAS EXPERIMENTAIS PARA DOCÊNCIA EM QUÍMICA

Felipe Shibukawa

Hannah Sauer

Lorena Moreira Braga

Nicole Graça Maia

Sonia Maria Chaves Haracemiv

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os relatos de Prática de Docência em Química I e II, do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal do Paraná, Estágio no Instituto Federal do Paraná, Campus Curitiba, nas turmas de Ensino Médio Técnico Integrado de Petróleo e Gás, e Ensino Médio Técnico de Contabilidade. As disciplinas de Química foram trabalhadas de acordo com o currículo dos cursos, atendendo o conteúdo programático do Ensino Médio Regular, como as especificidades da formação profissional, em técnicas em Química experimental. A metodologia experimental possibilitou uma abordagem mais significativa dos conteúdos químicos para os/as estudantes do IFPR, pois foram envolvidos em conhecimentos do cotidiano, de forma que os conceitos foram construídos a partir do vivido no dia a dia, bem como contribuindo na formação inicial dos/das acadêmicos/as e discentes da UFPR. Esse relato expressa a relevância do estágio no chão da escola na formação de professores/as.

Palavras-chave: Experimentação; Ensino de Química; Ensino Médio Técnico.





EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA

Camila da Silva dos Santos

Israel Ricardo de Lima

Helena da Rosa Galeski

Liane Maria Vargas Barboza

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências pedagógicas dos(as) acadêmicos(as) na disciplina de estágio obrigatório, Prática em Docência de Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR no 2º semestre de 2023, período noturno. O estágio foi desenvolvido em um colégio da rede estadual de ensino do município de São José dos Pinhais. A vivência no lócus do campo de estágio possibilitou conhecer o perfil das turmas e da estrutura e funcionamento do colégio, consultar e analisar o Projeto Político Pedagógico e realizar atividades de observação, diagnóstico, registro, monitoria, leituras e discussão de artigos científicos, planejar e ministrar aulas. As aulas foram planejadas para as turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio e elaboradas a partir de temas geradores. A partir da autoavaliação foi possível analisar os obstáculos, os desafios e as superações enfrentadas. Com base nas atividades do estágio destacamos a importância da vivência na sala de aula, conhecer a realidade do colégio, o perfil do professor supervisor e dos estudantes, de saber ministrar as aulas e refletir na e sobre a prática pedagógica. O estágio contribuiu para a articulação da teoria e da prática e na formação reflexiva e crítica dos(das) licenciandos(as).

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Prática de Docência em Química; Formação Inicial de Professores(as).





O VÍCIO EM NARCÓTICOS E SUA APLICAÇÃO DIDÁTICA PARA A QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

Aram Rosa Palomar

O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento do estágio obrigatório da disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química da UFPR. O estágio foi realizado no Colégio Estadual Pio Lanteri no segundo semestre de 2023, período noturno. A leitura reflexiva e discussão de artigos científicos sobre a formação de professores, planejamento do ensino e o estágio contribuiu para a formação docente. Durante o estágio, houve um período de observação, diagnóstico e registro para conhecer o perfil dos estudantes, a estrutura e funcionamento do colégio e o Projeto Político Pedagógico. O trabalho pedagógico da professora regente foi observado. Com base no currículo planejado pela professora foram elaborados três planos de aula sobre os malefícios dos narcóticos, para a turma do 2º ano do Ensino Médio. Os estudantes se interessaram pelo tema e reconheceram os elementos químicos, os tipos de ligações químicas e as funções orgânicas presentes nas estruturas das moléculas de alguns narcóticos. O estágio possibilitou vivenciar o espaço de sala de aula e desenvolver a docência. A avaliação do estágio foi realizada com base nos procedimentos de solicitação do campo de estágio e atividades de docência. O estágio contribuiu para a formação do licenciado.

Palavras-chave: Estágio; Prática de Docência em Química; Ensino-aprendizagem em Química.





PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA - COLÉGIO ESTADUAL NATÁLIA REGINATO

Marco Antonio de Andrade Queiroz

Guilherme Augusto Schenberger Manfio

O Seminário aborda a experiência de dois estudantes de licenciatura em Química da UFPR em seus estágios obrigatórios, necessários para a Conclusão das matérias Prática de Docência I e Prática de Docência II. Os estagiários comentam sobre quais foram os principais obstáculos encontrados, assim como suas superações pessoais e contribuições para os alunos e para a escola. O principal objetivo é relatar a experiência sob o ponto de vista dos estagiários não apenas como alunos de um curso de licenciatura, mas também como atuais profissionais da educação. Dessa forma, o seminário transmite não apenas um relato de experiência, mas também demonstra a evolução que ambos os estagiários tiveram em relação à docência. O período anual de estágio, com todas as dificuldades envolvidas, os tirou da zona de conforto e colocou seus conhecimentos à prova. Pode-se dizer seguramente que, após viverem o dia a dia dos professores, estão aptos a encarar qualquer desafio docente no futuro.

Palavras-chave: Docência em Química; Estágio; Escola Pública.





PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Giovanna Valente Cumin

Luane Cristina dos Santos Coelho

Janylson Souza Araújo

Liane Maria Vargas Barboza

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no estágio da disciplina de Prática de Docência em Química I, do Curso de Licenciatura em Química do Setor de Educação da UFPR. O estágio foi desenvolvido no Colégio Estadual Santa Cândida, no segundo semestre de 2023, período noturno. As atividades desenvolvidas durante a realização do estágio foram a observação, diagnóstico, registro, a monitoria e docência. As aulas foram desenvolvidas para as turmas do 2º ano do Ensino Médio. A metodologia desenvolvida nas aulas foi a experimentação problematizadora e a estratégia da contextualização. O tema “Fermentação da cana-de-açúcar” foi abordado nas aulas. Este tema está relacionado ao cotidiano dos estudantes. O estágio possibilitou o desenvolvimento de habilidades como: planejar e usar a metodologia da experimentação em Química e articular a teoria e a prática. A contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento do experimento promoveu a participação ativa dos estudantes. As ações e intervenções pedagógicas possibilitaram a aprendizagem significativa em química, conforme feedback positivo recebido do professor supervisor e estudantes. O estágio contribuiu para a vivência no contexto escolar e a superação de desafios que fortaleceram o crescimento profissional dos(as) licenciandos(as).

Palavras-chave: Prática de Docência em Química; Estágio; Ensino de Química.





PRÁTICA EM DOCÊNCIA: O RESSURGIMENTO DA FÊNIX

Maycon Vinicius Manini

Este relatório aborda a vivência de dois estágios realizados em colégios periféricos da cidade de Curitiba. O primeiro estágio revelou-se desestimulante ao ponto de quase ocasionar o abandono da busca pela habilitação de licenciado. Os desafios enfrentados e a atmosfera pouco motivadora constituíram um teste de resiliência. No entanto, o segundo estágio apresentou-se como um ponto de inflexão, reavivando o interesse em seguir a carreira de professor. Nesse segundo período, fui exposto a práticas pedagógicas inovadoras e a um ambiente mais receptivo. A interação com os alunos e a colaboração com colegas inspiradores desempenharam um papel crucial na redescoberta vocacional. O contraste entre os estágios destaca a influência significativa do ambiente educacional na formação de futuros educadores, sublinhando a importância de apoio contínuo e experiências enriquecedoras ao longo da jornada de formação docente.

Palavras-chave: Relato; Estágio; Química.





RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA II

Clarissa da Costa Charavara

Veronica Wosniaki Ferreira

Este trabalho tem como propósito abordar a experiência adquiridas pelas alunas na disciplina Prática de Docência em Química II, do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Paraná (UFPR), ministrada pela professora doutora Sonia Maria Chaves Haracemiv, durante os estágios realizados nas escolas Colégio Estadual Júlio Mesquita e Colégio Estadual Afonso Pena durante os dois semestres de 2023. Ao longo do período, as estagiárias acompanharam, cada uma em sua escola, os professores de Química fazendo observações em sala de aula, pesquisa em campo sobre estrutura e histórico da escola, Projeto Político Pedagógico e perfil dos alunos, realizou-se também prática de docência com duas aulas de temas: “À procura da vitamina C” (experimental) e “Automedicação” (expositiva dialogada), aplicadas em turmas de segundo ano do ensino regular abordando o conteúdo de química orgânica com foco na contextualização. A partir desses temas, pode-se observar que os alunos foram mais participativos em comparação com as aulas no método tradicional observadas ao longo do período de estágio, percebeu-se então que aulas temáticas e que mostram a aplicação da química em situações do cotidiano aguçam o interesse dos estudantes, por tanto, a prática em docência foi de suma importância para o aprimoramento profissional das discentes.

Palavras-chave: Prática de Docência; Ensino de Química; Estágio.





RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM QUÍMICA II DESENVOLVIDO NO SEPT/UFPR

Luciane Wagner Dall' Agnese

Letícia Lima Ludovico

Juana Shi Ting Wu

Gabriela Bosa

Esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre as experiências vividas pelas quatro acadêmicas do curso de Química da UFPR ao longo do estágio desenvolvido na disciplina de prática de docência em química II (EM228) no Setor de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR (SEPT/UFPR) durante o segundo semestre de 2023, ministrando aulas para a turma curso Técnico em Petróleo e Gás Integrado ao Ensino Médio. Ao longo deste período, as estagiárias acompanharam as aulas teóricas e práticas das disciplinas de química do segundo ano do curso e desenvolveram suas habilidades pedagógicas em um ambiente dinâmico e desafiador. Além do acompanhamento das aulas, foram realizadas observações, pesquisas relacionadas ao perfil dos estudantes e, também, planejou-se e ministrou-se aulas sobre os conteúdos de eletroquímica (reações de oxidação e redução e eletrólise), cinética química, equilíbrio químico e gravimetria. Neste contexto, é possível destacar que as experiências vividas, os planejamentos das aulas e o desenvolvimento das mesmas contribuíram significativamente para a formação inicial das licenciandas em diferentes âmbitos.

Palavras-chave: Ensino de Química; Ensino Médio; Técnico em Petróleo e Gás.





RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM A QUÍMICA EM DOIS COLÉGIOS

Mateus Moreno Werner

Durante meu estágio de licenciatura no ensino de química em dois colégios públicos distintos, obtive uma rica experiência pedagógica e cultural. No primeiro colégio, pude desenvolver habilidades de adaptação ao lidar com uma diversidade de alunos. Aprendi a personalizar meu método de ensino para atender às necessidades específicas de cada turma, promovendo uma abordagem inclusiva. No segundo colégio, destaquei-me na implementação de diferentes práticas, incorporando recursos tecnológicos e estratégias participativas para engajar os alunos. Enfrentei desafios, aprimorando minhas habilidades de resolução de problemas e gestão de sala de aula. Ambos os estágios contribuíram significativamente para minha formação, proporcionando uma compreensão aprofundada das complexidades do ensino de química em contextos diversos, preparando-me para uma carreira educacional enriquecedora e versátil.

Palavras-chave: Química; Ensino Médio; Estágio.

